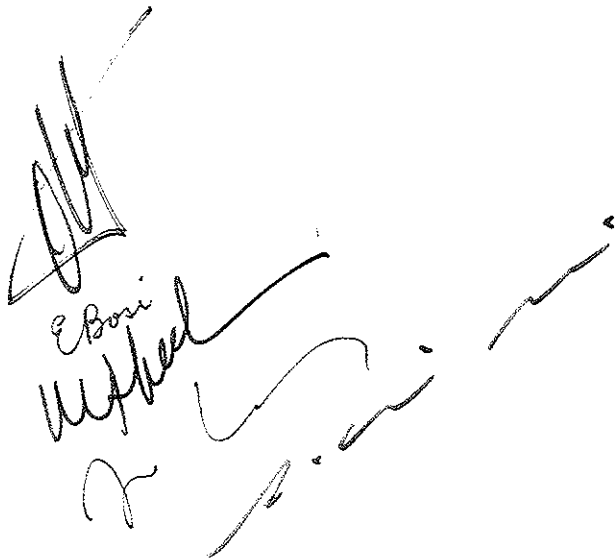


Apresentado como requisito do Concurso  
para provimento efetivo de cargo de  
Professor Titular junto ao Departamento  
de Artes Plásticas da Escola de Comunicações  
e Artes da Universidade de São Paulo.



Handwritten signatures and names, including the name "E. Boni" written vertically.

**MEMORIAL DAS ATIVIDADES  
CIENTÍFICAS, DIDÁTICAS,  
ADMINISTRATIVAS E CULTURAIS**

Anna Mae Tavares Bastos Barbosa  
São Paulo - 1991

# ÍNDICE

## I - MEMORIAL

- . Dados Pessoais
- . Narrativa Circunstanciada
- . Esquematização de Atividades

## II - DOCUMENTAÇÃO

	Pasta	Caixa
1. Áreas(s) Subárea(s) de Atuação		
2. Formação Acadêmica	01	03
3. Experiência Profissional no Brasil	02	03
4. Experiência Profissional no Exterior	02	03
5. Outras Atividades	02	03
6. Orientação, nos últimos cinco anos, de trabalhos a nível de Doutorado e Mestrado	02	03
7. Trabalhos Publicados:		
7.1. Língua Portuguesa		
7.1.1. Livros		01
7.1.2. Artigos em Livros		01
7.1.3. Artigos em periódicos e catálogos	03/14	03/06
7.1.4. Prefácios		02
7.1.5. Trabalho Editorial		02

7.2. Língua Estrangeira		
7.2.1. Livros		
7.2.2. Artigos em Livros		07
7.2.3. Artigos em periódicos e catálogos	15/16	06
7.2.4. Prefácios		
7.2.5. Trabalho Editorial		07
8. Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Estágios realizados	17	06
9. Linhas de Trabalho Experimental e Pesquisa	17	06
10. Organização de seminários e Congressos	17	06
11. Comunicação em Congressos, Simpósios, Seminários e Cursos de Extensão e Especialização Ministrados	18/24	08/09
12. Associações das quais é membro	25	09
13. Prêmios, Títulos, etc	25	09
14. Participação em Bancas de Concursos, Teses e Qualificações	26	09
15. Entrevistas em Meios de Comunicação	27	09

**DADOS PESSOAIS**

## DADOS PESSOAIS

1. Nome : ANNA MAE TAVARES BASTOS BARBOSA  
ANA MAE TAVARES BASTOS BARBOSA
2. Filiação : Eusébio Tavares Bastos  
Ivonete Muniz Tavares Bastos
3. Nascimento : 17 de julho de 1936
4. Nacionalidade : Brasileira
5. Naturalidade : Rio de Janeiro
6. Estado Civil : Casada
7. Cédula de Identidade : R.G. 10.787.388 - SSP
8. Título de Eleitor : 419.818 - 5a Zona - São Paulo
9. CIC : 023.140.408-56
10. Residência : Rua Monte Alegre, 1003-apto.41  
Perdizes - SP  
Fone: (011) 62.8055

**NARRATIVA CIRCUNSTANCIADA**

## NARRATIVA\_CIRCUNSTANCIADA

Nasci no Rio de Janeiro mas a morte prematura de meus pais me levou a morar em Maceió com meus avós. Vivendo em um sítio isolado da cidade e sem companheiros de minha idade aprendi a ler sozinha e logo transformei a biblioteca de meu avô em estímulo para a imaginação e em fonte de lazer. Lí literatura adulta antes de literatura infantil. Quando descobriram que eu estava alfabetizada, já tinha lido muito livro considerado inadequado para minha idade.

Fiz o curso primário no Colégio Imaculada Conceição, de freiras. Para o ginásio era necessário, segundo o consenso familiar, uma escola melhor e me transferiram para o Colégio Santíssimo Sacramento, também de freiras, que educava a elite feminina de Alagoas. A hipocrisia repressiva desta escola e o seu sistema de valorização e avaliação dos alunos, de acordo com o tamanho do engenho ou usina dos pais, me agrediu e revoltou.

Minha insistência venceu o preconceito da família contra a escola pública e consegui ser transferida para o Instituto de Educação de Alagoas, onde cursei o 2o. e 3o. anos ginasiais. Lá comecei a entender o que era produção intelectual. As outras escolas me exigiram mera repetição, esta me estimulava a elaboração de conceitos.

Hoje julgo aquela escola excessivamente intelectualista mas, comparando-a com a paralisia cerebral a que pretendiam levar-me as experiências escolares anteriores, o Instituto de Educação de Alagoas foi uma aventura intelectual fascinante. No início do 4o. ano ginasial mudei-me para o Recife e, firmemente decidida a nunca mais entrar numa escola de freiras, ingressei no Instituto de Educação de Pernambuco. Naquela época esta instituição era de grande importância cultural para a cidade; lá ensinavam os grandes nomes da intelectualidade local. Tínhamos um ensino desorganizado e fragmentado mas de enorme vitalidade antimediochrizante.

Terminado o ginásio, fui obrigada pela minha família a fazer o curso normal, isto é, o curso destinado à formação de professores primários. Pretendiam preparar-me para ser uma boa mãe e uma esposa que não fizesse vergonha ao marido pela ignorância. Eram estes os objetivos da educação da mulher para a aristocracia canavieira do Nordeste,



economicamente decadente. Só os que continuavam detendo o poder econômico podiam se dar ao luxo de transgredir as regras sociais.

Recusando e menosprezando a importância da educação, passei os três anos do curso exercitando minha rebeldia e preparando um embasamento teórico, através da Sociologia e da Psicologia, para reivindicar minha liberdade pessoal. Durante aqueles anos um professor foi especialmente, influente para a configuração das minhas aspirações intelectuais: Sylvio Rabelo. Literato e especialista em Psicologia, sua ironia e seu brilhantismo me fascinaram e, sob sua influência, passei a acalentar o desejo de ser Psiquiatra.

Contudo, mais uma vez, os cânones de valores familiares prevaleceram e fui proibida de cursar medicina por ser um estudo de conteúdos inadequados para a mulher. O curioso é que todos os homens da minha família, desde o século XIX, cursaram universidade - inclusive no exterior - mas foi muito difícil convencê-los a aceitar meu desejo de fazer um curso superior. Amoral burguesa proibia a medicina e a ética burguesa desconfiava da necessidade de uma mulher ir para a Universidade.

Não havia uma vasta escolha profissional naquele tempo em Recife. As Faculdades de Filosofia ainda não tinham credibilidade. Um aluno, primeiro

lugar da classe, para não desperdiçar seu talento era, invariavelmente, aconselhado por seus mestres a escolher dentre as três mais importantes carreiras: Medicina, Engenharia ou Direito. Para mim, que detestava Matemática, restou a vala comum do Direito. Para esta escola iam todos os aspirantes a atividades humanísticas.

A interferência da família continuou na base da negação de apoio financeiro para meus estudos. Resolvi, então, trabalhar, mas a única função externa que meus familiares consideravam digna para uma mulher, era o magistério. Surgiu um concurso para professores primários da Secretaria de Educação de Pernambuco. Estes concursos eram extremamente concorridos porque a professora primária, na década de 50, ainda tinha "status" e reconhecimento social. Vários cursos preparatórios para o concurso foram organizados.

No Instituto de Capibaribe, escola de vanguarda na época, funcionava um destes cursos dirigido por Raquel de Crasto e Paulo Freire. A primeira aula foi dada por Paulo Freire que simplesmente pediu que escrevessemos um texto explicando porque queríamos ser professores. Meu texto foi o inverso: procurei explicar porque não queria ser professora. Paulo Freire me chamou então para uma conversa individual e me convenceu de que a

educação não era o que eu tinha tido era outra coisa, que procuraríamos descobrir durante o curso. Descobri, sim, que educação é uma constante descoberta de si, dos outros e do mundo.

O encontro com Noemia Varela, naquele mesmo curso foi especialmente importante para me levar a um indissolúvel engajamento com educação. A ela coube dar as aulas de Arte-Educação e me fazer descobrir as Artes Visuais. Até então meu mundo sensível era alimentado pela literatura; Noemia me conduziu para a experiência estética através do visual.

Fiz vestibular para Direito e, ao mesmo tempo, concurso para professora; como obtive a 2a. colocação no concurso pude escolher a escola e a série em que queria trabalhar. Optei por um grupo escolar próximo ao centro da cidade que atendia à população carente de um dos alagados de Recife - Coelhos - hoje área recuperada e invadida pela exploração imobiliária. Alfabetização tornou-se a especialização escolhida.

Ganhei uma bolsa de estudos de seis meses da Secretaria de Educação de Pernambuco para estagiar nas classes de alfabetização do Instituto de Educação do Rio de Janeiro e, para não interromper meus estudos, passei um semestre frequentando a Faculdade Nacional de Direito (Rio de Janeiro). Aproximei-me, então, de Hermes Lima, que me surpreendia por seu

interesse em educação. Pedro Calmon me entusiasmou naquela época mas de longe.

A Faculdade Nacional de Direito me pareceu um oásis comparada com o ambiente inóspito e a experiência frustrante que tivera na Faculdade de Direito do Recife. Nos primeiros meses do primeiro ano de Direito em Recife, havia sofrido perseguições veladas e até humilhações públicas. A maioria de meus professores, todos homens, não perdoava o fato de que, dentre várias dezenas de candidatos homens, eu havia sido a 3a. colocada no vestibular.

Numa classe de duzentos homens, nós, mulheres, apenas seis tivemos que lutar, cada uma a seu modo, sem nenhuma consciência da necessidade de união, contra a desqualificação intelectual que sofríamos por parte de nossos professores e também de nossos colegas. Somente três de nós sobrevivemos profissionalmente.

A experiência da Faculdade de Direito do Recife foi, no percurso da minha formação, a mais opressiva. Além de um certo gosto pessoal pela hermenêutica, minha única forma de aprendizagem naquela escola foi o desenvolvimento da capacidade de transformar a repressão sofrida em engajamento, no processo de liberação dos outros. Nisto muito me ajudou o trabalho de Arte-Educação com crianças e adolescentes que comecei em 1958, na Escolinha de

Arte do Recife, dirigida por Noemia Varela. Depois do curso preparatório para o concurso de professores primários, onde a conheci, continuei em contacto, não só com ela, mas com os outros professores que eram a vanguarda da educação pernambucana.

Fui convidada também a ensinar no Instituto Capibaribe, escola que pertencia a Raquel de Crasto, Elza Freire e Paulo Freire. Contudo o empenho de vencer a Faculdade de Direito era mais importante para mim. Estava no segundo ano de Direito quando, não resistindo ao apelo de um trabalho mais auto realizador, consegui ser colocada à disposição da Escolinha de Arte do Recife pela Secretaria de Educação. Comecei trabalhando como estagiária, depois como professora, coordenadora de cursos e até diretora. Com a mudança de Noemia Varela para o Rio de Janeiro, passei a ocupar muitas das suas funções junto a Universidade de Pernambuco, todas elas, no geral, em convênio com a Escolinha de Arte do Recife. Iniciei ainda, na Escolinha de Arte, uma experiência de estímulo ao desenvolvimento motor da criança - dois anos e meio a quatro anos e meio, sem escolaridade -, através da arte. O objetivo era levar à maturidade motora necessária para a aprendizagem da leitura e escrita sem uso dos desenhos para colorir e exercícios similares de motricidade. Mas, salvo esta experiência, este foi o período que caracterizo como

o meu período de fé na Arte-Educação. Tentava o discurso de convencimento sobre a importância da Arte na Educação em conferências, cursos e, principalmente, entrevistas em jornais. Meu objetivo era levar a Arte a penetrar na escola pública - primária e secundária -, para que o fazer artístico não fosse visto apenas como símbolo de distinção e refinamento das altas classes sociais.

Fiz duas experiências de introdução da arte na escola pública: uma, relacionando artes plásticas com alfabetização, no Grupo Escolar Manuel Borba e, outra, de flexibilização dos padrões do ensino artístico em direção ao desenvolvimento da criatividade, na Escola Industrial Feminina (escola secundária). Liderei, também, algumas atividades junto à comunidade para despertar o respeito pela expressão da criança, organizando tardes de atividades artísticas em clubes da cidade e lançando a campanha "Faça seu próprio cartão de Natal ou use o de seus filhos", muito divulgada pelos jornais, rádios e televisão.

A partir de 1964 começou a ficar difícil a minha movimentação no setor público da educação. Decidi, então, aceitar o convite da Universidade de Brasília (UnB) para lá organizar uma Escolinha de Arte. O ano de 1965, que passei em Brasília, foi extremamente produtivo. A Escolinha de Arte da UnB

pretendia ser um dos elementos de penetração da Universidade na comunidade, atendendo a crianças e adolescentes da cidade, gratuitamente, e ministrando cursos para professores. Além disto, pretendia incentivar pesquisas sobre a expressão artística da criança, de modo que, quando a Faculdade de Educação fosse implantada na UnB, já existisse uma preocupação investigadora em relação à Arte-Educação que não pudesse ser desconsiderada pela Pedagogia.

Criar, antes da Faculdade de Educação, uma Escolinha de Arte, firmá-la na comunidade e nela iniciar um trabalho de pesquisa em Arte-Educação, conferindo a esse trabalho seriedade científica, era uma estratégia para vencer o preconceito contra o ensino da Arte. A equipe organizadora da Escolinha era interdisciplinar - artistas, educadores, psicólogos, arquitetos, químicos, etc. - e todos os detalhes de construção e organização foram estudados minuciosamente. Havia a preocupação de cercar a criança de bom desenho. Até os móveis foram especialmente desenhados e constituíram a tese de mestrado do Prof. Carlos Reininger de Azevedo Moura.

Organizei, na Universidade de Brasília, um Seminário de Arte-Educação - o primeiro a se realizar em uma Universidade brasileira -, para professores primários, secundários e universitários da cidade, que reuniu mais de cento e quarenta participantes.

Foram convidados como conferencistas Augusto Rodrigues, Maria Helena Novaes e Onofre Penteado, do Rio de Janeiro.

Iniciei meu trabalho de pesquisa para tese sobre "Características da Expressão dos Adolescentes: suas determinantes educacionais" e fiz alguns cursos de complementação para mestrado. Duas pessoas na Universidade de Brasília foram muito influentes na minha formação: o arquiteto Alcides da Rocha Miranda e Maria Werneck. O primeiro guiou minhas leituras durante aquele ano, aprofundando muitas informações e meu campo de referências sobre a Bauhaus; a segunda, estimulou, grandemente, meu interesse pela História da Arte. Ela documentava, na época, as flores do cerrado - era desenhista de botânica - mas tinha largo conhecimento e enorme paixão pela História da Arte Européia, o que me contaminou. Participar da experiência da Universidade de Brasília, renovadora e entusiasmante, foi uma aventura fundamental para alargar meu universo de educadora. Depois do pedido de demissão coletivo dos Professores, voltei para Recife.

Foi uma volta melancólica, os amigos tinham partido, cada um para um lugar, em busca de exílio nas grandes cidades do Brasil.

A efervescência cultural dos fins dos anos 50 e do começo dos anos 60 não mais existia.



Continuei minha aprendizagem assistemática da arte principalmente no contato com Abelardo Rodrigues, sua coleção de imaginária barroca e de desenhos de artistas brasileiros dos anos 30, 40 e 50, que visitava quase semanalmente. Outra fonte de aprendizagem informal para mim havia sido o Gráfico Amador onde se reuniam os artistas de vanguarda, os da terra e os visitantes. Lá muito aprendi das artes de reprodução com Orlando da Costa Ferreira e muito de artes gráficas com Laurenio de Mello, Gastão de Holanda e nas, já naquela época esporádicas, visitas à Recife de Aluisio Magalhães, mas ao voltar de Brasília todos haviam partido.

O ano de 1966 foi de muito ensimesmamento, muitos planos para sair novamente de Recife e pouca produção. No fim de 1966, mudei-me para São Paulo, enfrentando um duro, porém estimulante, reinício profissional.

Em 1967 ensinei em escolas primárias e secundárias particulares. Tentei continuar meus estudos em direção a um mestrado ou doutorado mas Arte-Educação era assunto absolutamente desprestigiado e desconhecido na Universidade de São Paulo. Por outro lado, com o marido iniciando tese de doutoramento e dois filhos pequenos, seria difícil seguir estudos formais e trabalhar. Minha contribuição para o orçamento doméstico era

importante naqueles primeiros anos em São Paulo. Ao deixarmos Recife, fizemos uma radical e consciente mudança socio-econômica. Deixamos os privilégios da classe alta, que desfrutávamos através do comprometimento familiar, para sofrermos as limitações econômicas da classe média, com a vantagem de estarmos comprometidos apenas com nossos projetos culturais.

Em 1968 organizei, com quatro professores, a Escolinha de Arte de São Paulo. Ali iniciamos um trabalho baseado na investigação sistemática da expressão da criança. Terminou o meu período de fé na Arte-Educação e se iniciava o período de verificação teórica e de investigação prática. Fiz uma experiência sobre o desenvolvimento da percepção e representação do movimento na criança e adolescente e, outra, sobre o processo de abstração na criança e, ainda, uma investigação sobre o que hoje se chama de Polivalência, contrapondo-a à Interdisciplinaridade. A função mais importante da Escolinha de Arte de São Paulo foi a formação de professores feita em cursos e estágios. Para os cursos da Escolinha colaboraram: Antonio Cândido de Mello e Souza, Alfredo Bosi, Celso Lafer, Décio Pignatari, Davi Arrigucci, Francisco Weffort, Haroldo de Campos, Heitor Arantes Ramos, Isaac Epstein, José Carlos Garbuglio, Maria Duchenes, Manuel Berlinck, Rui Coelho, Willem Flusser, Walnice

Nogueira Galvão, Juarez Brandão Lopes, Susie Sperber, Lenira Covizzi, Silvia Pereira e outros.

Por outro lado, minha atividade fora da Escolinha era muito intensa, proferindo palestras principalmente em escolas primárias e secundárias, algumas em instituições de ensino universitário e dando entrevistas para jornais e televisões. Comecei, neste período (1968/1971), a publicar meus primeiros artigos sobre o Ensino da Arte.

Em 1970 participei, pela primeira vez, de um Congresso Internacional de Arte-Educação na Inglaterra. O contacto com os arte-educadores estrangeiros me deixou desejosa de fazer pós-graduação no exterior. Tentei, inutilmente, conseguir uma bolsa de estudos em Artes, Educação Artística, mesmo depois de sua obrigatoriedade legal na Escola de 10.º grau, continuou a ser área desconhecida nos programas de aperfeiçoamento de professores durante muitos anos no Brasil. Guardo, até hoje, as respostas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - às minhas consultas (1971/1973), que demonstram um total desconhecimento da existência desta disciplina.

Em fins de 1971 fui para os Estados Unidos. No primeiro semestre de 1972 ensinei Cultura Brasileira aos alunos avançados de português do Department of Spanish and Portuguese da Universidade de Yale. Assim

pude pagar o curso de mestrado que iniciei em janeiro de 1972. Foi um período interessante da minha experiência universitária americana, dada a sua ambivalência. De um lado, professora numa universidade das mais tradicionais do país, recebendo o tratamento formal e respeitoso que aqueles estudantes de classe privilegiada costumavam dar a seus professores e, do outro lado, aluna, iniciando um programa de mestrado em um College de classe média americana, vista com algum descrédito e desconfiança por professores e colegas, por ser Latino-Americana.

Dois professores, George Harrington e Robert Saunders foram especialmente estimulantes. O primeiro agiu de forma a destruir o preconceito de meus colegas e, ressaltando a qualidade de meus trabalhos, instaurou a credibilidade dos outros professores. Robert Saunders, considerado o maior historiador do Ensino da Arte nos Estados Unidos, incutiu-me o gosto pela História.

Ainda nos Estados Unidos, usando a biblioteca da Universidade de Yale, que é muito rica em assuntos Latino-Americanos, iniciei-me na pesquisa histórica que viria a desenvolver depois para a tese de mestrado. Durante este período que passei nos Estados Unidos, além do curso de mestrado no Southern Connecticut State College, procurei aproveitar as facilidades que havia adquirido como professora na

Universidade de Yale, frequentando cursos regulares de História da Arte e Psicologia naquela Instituição e outros cursos de extensão Universitária. Procurei também explorar as possibilidades educacionais que a comunidade de New Haven oferecia, frequentando cursos de Psicodrama, Arte Terapia e um curso de Adult Education, especialmente para examinar como a influência de Paulo Freire havia sido assimilada nos Estados Unidos.

Voltando em 1973 para o Brasil, comecei a lecionar na Fundação Armando Álvares Penteado, obtendo, do Ministério da Educação, registro como professor Titular de Criatividade, Prática de Ensino de Educação Artística, Didática e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1o. e 2o. graus.

Em 1974 iniciei meu trabalho como professora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Em julho voltei aos Estados Unidos para defender tese de mestrado.

Publiquei meu primeiro livro, Teoria e Prática da Educação Artística, em 1975. A receptividade deste livro foi melhor do que eu esperava. Foram publicadas resenhas na Folha de São Paulo, Diário de Pernambuco (01/03/80), Diário da Manhã de Ribeirão Preto (27/11/77), Revista Arte e Educação, Revista Vozes, no jornal da Boston University (fevereiro de 1977). Num programa da TV-2, foi apresentado um resumo

crítico, a cargo de Maria Ines Ayala. Desde então, concursos de ingresso e remoção de professores de Educação Artística do Estado de São Paulo passaram a incluir meu livro na bibliografia.

A partir de 1973, o padrão do paralelismo das atividades culturais se impôs sobre minha ação educacional. Os convites para dar cursos e conferências começaram a vir sempre de instituições universitárias. Comecei a me ressentir do afastamento da Escola de 1o. grau, quer do ponto de vista da interlocução, quer do ponto de vista da ação pedagógica direta e da pesquisa de campo. Propus, então, à direção da Escola de Comunicações e Artes, a criação de um laboratório de Educação Artística para crianças e adolescentes, onde meus alunos e eu pudéssemos fazer nossas pesquisas. O projeto foi rejeitado com alegação de falta de verba. Continuei, deste modo, a me dedicar, exclusivamente, mesmo depois do mestrado, à pesquisa histórica sobre Arte-Educação no Brasil, viajando muito para o Rio de Janeiro, Recife e Minas Gerais, afim de colher informações em arquivos, uma vez que a pesquisa bibliográfica, dada a ausência de livros na área de Ensino da Arte, é de pouca utilidade. Em 1975 fui à Gêneve, Suíça, pesquisar nos arquivos do antigo Instituto Jean Jacques Rousseau sobre Artus Perrelet,

professora de arte daquela instituição, que veio ao Brasil reformar a educação de Minas Gerais em 1929.

No segundo semestre de 1976 ministrei, na Escola de Comunicações e Artes, um curso de Pós-Graduação: "Arte-Educação no Brasil: articulações entre objetivos e métodos", frequentado por dezenove alunos, quase todos professores universitários de Arte. Essa atuação me convenceu, naquela época, de que era ao nível de pós-graduação que precisamos quebrar o círculo vicioso da má qualidade de Ensino. Com a idéia de vir a organizar uma pós graduação em Arte-Educação na ECA, decidi fazer meu doutorado.

Por não haver ainda, em 1976, na Universidade de São Paulo, doutoramento em Educação ou em Arte, voltei, em 1977, para os Estados Unidos, desta vez para a Boston University. Por razões familiares, fui obrigada a fazer, em um ano, todos os doze cursos exigidos pelo programa de doutoramento do Department of Humanistic and Behavioral Education. Foi uma maratona acadêmica desrecomendável mas somente possível graças à infra-estrutura de ajuda material e psicológica que o departamento oferecia a seus alunos. Preocupados com o desenvolvimento integral dos doutorandos, realmente nos orientavam em direção à integração do desenvolvimento emocional e intelectual, proporcionando, inclusive para aqueles

em fase de elaboração de tese, grupos de encontro de apoio psicológico.

Fui levada a uma revisão da impressão que a minha primeira experiência americana me deixara. O anti-academicismo, o espírito revolucionário, o informalismo e o internacionalismo do departamento de Educação Humanística da Boston Unoversity eram uma contestação ao excessivo intelectualismo e respeitoso formalismo de Yale e, contra os padrões educacionais competitivos, orientados pelas aspirações da classe média do Southern Connecticut State College.

Fui rapidamente envolvida pela atmosfera de intensa ação cultural estimulada pelos meus professores e participei, apesar da enorme carga de trabalho obrigatório, de vários seminários, debates, cursos e estágios em outras instituições. Proferi, nesse ano, uma conferência na Harvard University. Durante o verão, em Londres, no Victoria and Albert Museum, onde funcionou, no século XIX, a South Kensington School, completei as pesquisas sobre Walter Smith para a minha tese. Regressei ao Brasil em janeiro de 1978, passando antes pelo Japão e outros países asiáticos, aproveitando para verificar as possibilidades de uma futura pesquisa sobre "Fenolosa: sua influência na Arte-Educação do Oriente e Ocidente".



Em agosto de 1978 voltei a Boston University para fazer os exames orais e escritos de qualificação (comprehensives) e defender tese, que foi aprovada, por unanimidade, no dia oito de outubro. Durante esses dois meses que estive em Boston, proferi duas palestras: uma, no curso de Pós-Graduação de Arte-Educação da própria Boston University, sobre Contextualismo e Essencialismo no ensino da Arte e, outra, sobre Arte-Educação no Brasil, para os professores secundários da cidade de Newton (Mass). O programa de Arte-Educação daquela cidade é considerado o mais eficiente e de vanguarda do estado de Massachusetts.

Em fins de 1978 foi publicado meu segundo livro: Arte-Educação no Brasil: das Origens ao Modernismo. Em 1979, a convite do professor Al Hurwitz, escrevi um longo ensaio: "Cultural Implications of Art Education in Brazil", para um livro a ser publicado pela Penn State Univ Press. Além de aulas e conferências no Brasil, participei, como convidada especial dos professores Al Hurwitz e Elliot Eisner, de duas mesas redondas no Congresso Nacional de Arte-Educação, da National Art Education Association, em São Francisco. Também, no 2o. semestre de 1979, ministrei um curso de Pós-Graduação sobre Arte-Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

No início de 1980 (fevereiro/março), fiz um curso na Inglaterra sobre Arte-Educação no sistema educacional inglês. Visitei os programas de graduação e pós-graduação das principais universidades inglesas e alguns cursos de aperfeiçoamento de professores, além de escolas primárias e secundárias. Ainda em 1980, terminei um ensaio para o livro de História da Arte no Brasil, organizado pelo professor Walter Zanini, e dediquei meu tempo quase que exclusivamente para minhas aulas na Escola de Comunicações e Artes e para a organização da Semana de Arte e Ensino que se realizou de 15 a 19 de setembro, contando com cerca de 2700 participantes de todo o Brasil. Foi o primeiro encontro nacional de arte-educadores promovido por uma universidade brasileira.

Acredito que este encontro de Arte-Educadores representou o despertar da consciência política dos arte-educadores, que, a partir de 81, começaram a se organizar em Associações Profissionais Estaduais. A primeira destas associações foi a de São Paulo - AESP - da qual fui presidente por dois anos. Hoje quase todos os Estados do Brasil tem sua associação de Arte-Educadores que reunidas criaram a Federação de Arte-Educadores do Brasil.

Em 1981 fiz o concurso para ingresso na carreira docente. Fui a primeira pessoa do meu departamento a enfrentar esta dificuldade. Foi uma

disputa muito acirrada, porque tive um concorrente de fora da USP que tinha o título de livre docente, mais valioso, portanto, que o meu de doutora e havia sido perseguido político na UNESP durante a ditadura, qualidade também muito valiosa naqueles tempos de luta pela abertura democrática.

Para a maioria dos professores universitários sua vida intelectual se divide em antes e depois do doutoramento. Para mim o grande rito de passagem, que me transformou de uma estudiosa de Arte-educação solitária numa pessoa mais segura e empenhada em trabalho de grupo e trabalho de formação de equipe, foi a minha passagem de professora em tempo parcial para professora em tempo integral e dedicação exclusiva à Universidade de São Paulo.

Lutei por mais de cinco anos para obter este status do qual só passei a usufruir em 1981.

Naquela época não eram claros os critérios que privilegiavam uns com o RDIDP e deixavam outros congelados no regime de 12 horas. Muitos colegas que entraram depois de mim na ECA foram admitidos primeiro em R.D.I.D.P.

Considerava esta situação de falta de critérios revoltante e como protesto me recusava a participar dos trabalhos de pós-graduação para deixar bem claro que orientar e examinar teses não significava para mim uma distinção universitária, mas

uma árdua tarefa e um generoso trabalho de doação intelectual. Quando recebi meus primeiros orientandos praticamente os assisti a desenvolver pesquisas que eu gostaria e tinha condições de fazer mas não tinha tempo suficiente para me aprofundar na questão por estar muito comprometida com as pesquisas históricas. Os tópicos, que envolviam as relações do desenvolvimento plástico com a alfabetização, as questões dos múltiplos códigos culturais no ensino da arte, as questões do ensino da arte em museus, a questão das relações da linguagem verbal com a linguagem visual no curriculum, a questão das fronteiras entre arte-educação e arte-terapia e, principalmente, os problemas do artista como professor, que envolveram meus orientandos e que por cinco anos discutimos todos juntos em seminários, eram questões e problemas que gostaria de ter pesquisado eu própria e portanto tornavam complexas e ricas as simbioses e transferências intelectuais entre nós.

O momento culminante de minha carreira de orientadora foi o doutoramento de Heloísa Ferraz e Regina Machado em 1989. Sei que muitos orientandos ainda virão, mas a emoção que senti no dia da tese destas duas jamais se repetirá. Como ambas são as minhas únicas orientandas que fazem parte do corpo docente da ECA, com o doutoramento delas tive a

garantia da sobrevivência e desenvolvimento futuro de alta qualidade da área de Arte-Educação na USP dada a inteligência, a competência e a integridade das duas. Felicidade e alívio foram as emoções dominantes, por tirar de meus ombros a dura responsabilidade de ter sido, por dez anos, a única doutora em Arte-Educação (Artes Plásticas) do Brasil e da ECA.

O alcance do fato de não estar mais sozinha na tarefa de formar pesquisadores de Arte-Educação só pude apreciar plenamente no exame de qualificação para mestrado de minha orientanda Cristina Rizzi, realizado em julho de 1990. Pela primeira vez tive ao meu lado como examinadoras Regina e Helô. A experiência que vivemos foi de um diálogo-ensino-aprendizagem, no qual o questionamento fluiu entre examinando, examinadores e orientadora.

Basta dizer que o exame terminou com a pergunta de Helô para a examinanda - Você está satisfeita? - depois do batalhão de perguntas que Christina nos dirigiu.

A situação questionadora não se inverteu populisticamente, porque muitas indagações fizemos à Cristina, mas se distribuiu igualmente entre os sujeitos do diálogo.

Não era por acaso que ali estavam reunidas pessoas que trabalham juntas e com quem venho

trabalhando por muitos anos. Regina há vinte anos, Cristina há treze anos e Helô há dez anos. Tive a alegria de receber no dia seguinte um telegrama de Cristina Rizzi que dizia: "Três coisas cresceram muito nos últimos dias. Meu consumo de biscoitos, minha vontade de estudar e saber mais e minha enorme admiração por você. Muito obrigada por tudo." Classifiquei-o como a melhor coisa do meu currículo. Este telegrama é meu diploma de orientadora e prova que já existe uma consolidação acadêmica na área de Arte-Educação na USP, que pode operar grupalmente.

Tenho dividido com Heloisa Ferraz e Regina Machado a tarefa de formação de uma equipe de pesquisadores na USP e entregado completamente a elas a tarefa de formação de professores de arte na Secretaria de Educação do Município de São Paulo e na Secretaria de Estado da Educação em São Paulo através dos convênios com a USP. A elas se juntou, depois do mestrado, Christina Rizzi.

A assoberbante orientação de quatorze candidatos a mestrado e doutorado tem me provocado muita inquietação, mas muito prazer também e, se destaquei o trabalho de Heloísa Ferraz e Regina Machado, não é porque elas sejam melhores do que meus outros orientandos, mas pela significação de continuação de tarefa dentro da própria ECA que elas representam.

Em 1982, depois de iniciar minhas atividades de orientadora, passei dez meses na Inglaterra como professora da Escola de Arte-Educação da Politécnica de Birmingham que muito significou para o desenvolvimento da pós-graduação em Artes, linha de pesquisa de Arte-Educação, na USP.

Encontrei na Inglaterra, entre meus colegas, interlocutores estimulantes e estabeleci laços de cumplicidade acadêmica que fizeram professores e escritores como David Thistlewood, John Swift, David Best, Eileen Adams, Martin Esslin, Richard Hoggart e Sheila Paine virem a USP para darem cursos de Pós-graduação, de Especialização, de Extensão e de Divulgação, quase sempre sem receberem nenhuma remuneração.

O setor de Arte-Educação muito se beneficiou da vinda destes ingleses e de professores estrangeiros de outras nacionalidades (americanos, holandeses, alemães, canadenses) que consegui trazer para dar cursos na USP. Com eles, os alunos não só aprenderam conceitos mas, discutindo, também aprenderam que, embora vivendo no Terceiro Mundo, podemos dialogar de igual para igual com os desenvolvidos: é só estudar.

A tranquilidade econômica da situação de professor em RDIDP e a tarefa de orientadora deram um novo ânimo, na década de 80, às minhas pesquisas e à

ação cultural desenvolvida com professores da rede pública.

Já há muitos anos estava ligada às atividades de atualização de professores mas, antes, a Universidade brasileira via com suspeita a aproximação de seus professores com o ensino do 1o. grau.

As razões eram óbvias. Para o poder ditatorial, quanto mais a Universidade estivesse alienada da escola pública, menor o poder de articulação de ambas. Havia preconceito contra o professor que sujava as mãos com educação, o qual era visto como um prático e não como um intelectual; um artesão e não um criador.

Os ventos da democratização varreram o preconceito e hoje os meios universitários procuram se redimir do complexo de Poncio Pilatos nutrido nos anos da ditadura, quando a universidade preparava professores fechando os olhos para o contexto em que estes iriam atuar, enfim, lavando as mãos acerca da consequência de seus atos educacionais. Na área de formação de professores duas experiências foram fundamentais na minha trajetória: a organização do XIV Festival de Campos do Jordão e a criação do Curso de Especialização em Arte-Educação na ECA - USP.



Ocupei a posição de assessora da Secretaria de Estado da Educação nos primeiros meses do governo Montoro e passei pela experiência de organizar com Cláudia Toni e Gláucia Amaral, o primeiro evento do primeiro governo democrático do Estado de São Paulo depois da ditadura.

Realizado em julho de 83 este evento, o Festival de Inverno de Campos do Jordão, foi dirigido à atualização de quatrocentos professores de educação artística da rede estadual.

A orientação didática dos cursos e oficinas deste Festival estava voltada para a leitura estética do meio ambiente, através de múltiplos meios de construção visual desde os tradicionais como o desenho e pintura até os comprometidos com as novas tecnologias como o vídeo e o xerox. A prática estava associada à história da arte e da arquitetura e à diferentes teorias da cognição.

Houve uma forte propaganda de pessoas ligadas ao governo anterior contra o novo modelo de Festival multiarte que pretendemos implantar, mas o bem sucedido trabalho dos professores de arte, que tomaram parte do Festival, demonstrado um semestre depois, em encontro organizado por eles próprios, me animou a criar o curso de especialização em Arte-Educação na USP.

Este curso pretendia dar uma função social mais ampla aos cursos de pós-graduação, atualizando, através deles, os professores de arte.

Era um curso destinado àqueles que pretendiam melhorar o seu ensino mesmo que não estivessem interessados em pesquisas aprofundadas em direção a teses ou dissertações.

Os candidatos tinham que provar que ensinavam artes plásticas há mais de dois anos e eram submetidos a exigentes exames de ingresso.

Frequentavam dois cursos por semestre escolhidos dentre todos os cursos oferecidos para os alunos de mestrado e doutorado. Os professores que ministravam estes cursos mantinham o direito de se recusarem a receber os alunos de especialização, mas dificilmente o faziam.

Os cursos de pós-graduação em geral tinham poucos alunos de mestrado e doutorado, embora orientadores estivessem sempre com o número máximo de orientandos. Estes fazem seus créditos e levam em torno de três anos para escrever as teses sem frequentar mais nenhum curso.

Os alunos de especialização não apresentavam nenhum ônus para a Universidade, apenas ocupavam vagas ociosas nos cursos de pós-graduação.

Além dos cursos de pós-graduação, os alunos de especialização frequentavam um seminário obrigatório

sobre Fundamentos da Arte na educação, anual, com aulas de três horas por semana. Neste Seminário não havia programa pré estabelecido. Era o espaço de discussão acerca da prática de cada um em relação às teorias que estavam aprendendo nos cursos de pós-graduação.

O sucesso deste curso foi indiscutível. Não havia evasão e muitos de nossos ex-alunos conseguiram o primeiro lugar em concursos de ingresso para professores de Universidades como Uberlândia, Rio de Janeiro, Paraná, Paraíba, Colômbia, Rio Grande do Sul, etc.

Outros, ao acabarem o curso já estavam aceitos como orientandos para continuarem seus estudos em direção ao mestrado. Dulcília Buitoni, Regina Silveira, Ciro Marcondes, Elza Ajzenberg e eu própria temos sido muito bem sucedidos com orientandos egressos do curso de Especialização em Arte-Educação. O sucesso deste curso estimulou a criação de outros cursos nos mesmos moldes na ECA, como o de Ação Cultural, que ajudei a organizar, e o de Teatro organizado por Ingrid Dormien Kondela.

Cheguei a acreditar que o sucesso do aproveitamento dos alunos do curso de Especialização em Arte-Educação poderia servir de estímulo para uma modificação do sistema de pós graduação da ECA, tornando-o menos tutorial, menos individualizado,

possibilitando através de um fórum de debates coletivo para cada especialidade, nos moldes do Seminário de Fundamentos de Arte na Educação, a organização de grupos de pesquisadores. O Seminário de Fundamentos em Arte-Educação era o espaço da turma perdido quando o sistema de crédito, passou vigorar na Universidade brasileira.

Estou escrevendo no passado porque o curso de Especialização em arte-Educação integrado com a pós-graduação foi inexplicavelmente extinto . A última turma foi a de 1990. O curso de Especialização em Arte-Educação de 1991 já foi organizado em outros moldes, sem ligação com a pós graduação e, portanto, sem interesse para a investigação pedagógica universitária que me estimulava, embora a qualidade teórico prática tenha sido mantida.

A década de 80 também foi muito produtiva para o desenvolvimento das minhas pesquisas históricas e metodológicas sobre o Ensino das Artes Plásticas. Na categoria de pesquisa histórica publiquei, em 1982, o meu melhor livro intitulado Recorte e Colagem: A influência de John Dewey no Ensino da Arte no Brasil,

Na categoria metodológica publiquei em 84, Arte-Educação: Conflitos e Acertos, que já está com a 3a. edição esgotada.

Recorte e Colagem é um livro que pretende explicar o presente, demonstrando o passado. Já Arte-

Educação: Conflitos.../Acertos é um livro teórico - prático.

Não consegui fugir em ambos do discurso de convencimento que misturo à explicitação de minhas pesquisas.

Aliás me esquivo sempre de enfrentar o problema da análise do discurso em meus escritos, não gosto de reler meus livros, muito menos de analisá-los. Ao publicá-los eles deixam de me pertencer, como deixam de me pertencer as idéias que neles defendo. Confesso que tenho medo da posteridade. Nem sequer pude abrir a tese que foi defendida no Instituto de Psicologia da USP cujo corpus é o discurso de minhas obras ou o meu discurso, não sei bem.

No setor de publicações a década de 90 começou muito bem. Nos fins de 1990 organizei com minha orientanda Heloisa Margarido Salles o livro "O Ensino da Arte e sua História" com as melhores palestras apresentadas no III Simpósio sobre o Ensino da Arte e sua História de 1989 e organizei o livro sobre o MAC publicado pelo Banco Safra.

Ambos apresentam textos muito importantes para o estudo dos assuntos de que tratam, embora tenham sérios problemas editoriais e de revisão que fugiram à minha alçada. Para o primeiro não houve dinheiro para uma boa publicação. Contamos com uma pequena verba da FAPESP e não saiu um livro bonito. O segundo

é uma publicação belíssima e cara que, entretanto, não respeitou à séria revisão feita, nos originais, por Maria Izabel Ribeiro.

É contudo o necessário complemento do livro "MAC: Perfil de um Acervo", que estava sendo preparado por Aracy Amaral quando a substituí na direção do MAC e a quem convidei para continuar o trabalho, dando-lhe carta branca assinada para tudo, até para buscar patrocínio. Este livro foi publicado em 1989 pela Techint, e o publicado em 1990 pelo Banco Safra, explicitam a natureza do acervo do MAC e suas circunstâncias históricas.

O meu livro mais polêmico acaba de ser publicado pela Editora Perspectiva. Trata-se de "A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos".

Este livro analisa a situação política e conceitual do ensino da arte no Brasil na década de 80, estabelecendo relações comparativas com as mudanças metodológicas ocorridas no ensino da arte nos Estados Unidos no mesmo período.

É dado destaque às metodologias de ensino que partem da concepção de Arte não apenas como expressão, mas também como cultura.

Estas metodologias dão importância não só ao fazer artístico na sala de aula, mas também à compreensão da obra de arte através do ensino da História da Arte, da Crítica e da Estética.

São mostrados exemplos destes métodos empregados por E. B. Feldman, Robert Saunders, Monique Briere, Rosalind Ragans e pelo MAC.

O fato de ter me tornado, a partir de 84, representante da América Latina no Conselho Mundial da International Society of Education through Art muito beneficiou meu trabalho, possibilitando uma constante atualização teórica que sempre procurei repassar para os arte-educadores do Brasil através da organização de Encontros Nacionais e Internacionais.

Dos muitos Congressos que organizei destaque, além da Semana de Arte e Ensino de 1980 já referida, dois Simpósios Internacionais em 84 e 89.

O I Simpósio Internacional de História da Arte Educação, realizado na ECA em 1984, despertou nos Arte-Educadores brasileiros a consciência histórica acerca de sua profissão, enquanto o III Simpósio Internacional sobre o Ensino da Arte e sua História (1989) despertou a consciência teórica e chamou a atenção para a discussão sobre as disciplinas da Arte, isto é a Crítica, a História, a Estética e o Fazer Artístico.

Em ambos a participação de grande número de especialistas estrangeiros se deveu principalmente aos contactos profissionais por mim estabelecidos através do Comitê de Pesquisa e do Conselho Mundial da INSEA, nos quais tenho atuado ativamente.

Estava planejando me aposentar em 1988 e até combinei com Paulo Freire darmos juntos um curso na pós-graduação na ECA, que marcaria a saída de nós dois da vida universitária regular e formal. Comecei minha carreira de professora com ele e terminaria com ele.

Mas, quando o curso aconteceu, em 1987 eu já estava envolvida em outra ousadia universitária, a direção do Museu de Arte Contemporânea da USP, para o qual fui designada em dezembro de 1986.

As enormes dificuldades da administração de artes num país em crise econômica tem dominado minhas preocupações estes últimos cinco anos e ainda é difícil para mim avaliar o que significa esta experiência para meu eu intelectual.

Ao assumir o MAC já sabia que iria me defrontar com o preconceito que os artistas, críticos e historiadores da Arte têm contra os Arte-Educadores ou Professores de Arte como eu prefiro nos designar.

Antes, apenas um arte-educador havia dirigido um museu de grande porte no Brasil e, apesar de ter exercido o cargo com competência, era referido pelos que se dizem entendidos em Museus de arte como medíocre e só não era de todo mal falado por que, além de arte-educador, era artista também.

Este preconceito esperava enfrentar, como enfrento até hoje, pois aqueles a quem interessa



menosprezar minha atuação no MAC procuram ironizar, dizendo que o MAC virou Arte-Educação e quando se quer falar mal disfarçadamente é só dizer que estou organizando muitos cursos no MAC, insinuando que faço apenas isto. Entretanto, estamos fazendo muito de tudo no MAC, especificamente muito na área museológica, como a recatálogoção e a informatização das obras recentemente concluída, fotografia de todo o acervo e análise histórica das várias coleções que compõem este acervo, publicadas nos vários catálogos das exposições das obras do museu, apresentadas durante minha gestão e no livro editado pelo Banco Safra em 1990.

Aliás, o número de exposições do acervo foi superior ao número de exposições de obras que não pertencem ao MAC, aquelas que chamamos de exposições temporárias, nos últimos dois anos. Tivemos uma média de vinte e quatro temporárias e trinta e duas do acervo em 1989 e em 1990.

Além do esperado preconceito contra arte-educadores, enfrentei outro preconceito, este inesperado, o preconceito contra nordestinos. Até então nunca em minhas atividades na USP havia sofrido discriminação por ser quase nordestina. Duvia gracejos pelo sotaque e perguntas acerca da minha vinda para São Paulo, nascidas da curiosidade e do desejo de me conhecer melhor, mas jamais enfrentei,

antes de assumir a direção do MAC, reações preconceituosas em relação às minhas origens regionais. Embora tenha nascido no Rio, fui conhecida como nordestina desde que cheguei a São Paulo, condição que assumi com muito orgulho, pela "minha formação" pernambucana como desta formação se orgulhava Joaquim Nabuco. Mas, a elite de São Paulo, que frequenta museus ou que pretende se associar a eles para potencializar o seu status sócio-cultural, está acostumada a ver como diretores de seus museus quatrocentões paulistas, europeus ou no mínimo descendentes próximos de europeus com formação européia. Foi difícil me aproximar das Galerias de Arte e dos museólogos.

Dentre os galeristas João Satamine e, dentre os diretores de outros museus Pietro Maria Bardi muito estimularam os inícios de meu trabalho no MAC, pelo simples fato de se aproximarem ou de me fazerem sentir aceita.

De tal modo se acumularam as demonstrações de preconceito pela minha nordestinidade, considerada como miserabilidade social e cultural, que a secretária da diretoria sugeriu muito discretamente que eu deveria assinar meu nome completo, lembrando-me que um dos meus sobrenomes - Tavares Bastos - que há muito tempo eu não usava, é nome de rua em São Paulo.

Não creio que até hoje os dois preconceitos, que dificultaram os inícios de meu trabalho no MAC, hajam se dissipado completamente. Me afirmei pela força do trabalho com alguns mas outros continuam usando minha profissão de arte-educadora como meio de desacreditar a política cultural do MAC.

Como já disse, o descrédito vem sempre mascarado por uma constatação verdadeira e até elogiosa para dar verossimilhança à desqualificação que é o real objetivo do comentário. A maledissência acadêmica em geral assim se configura: falar mal, falando bem. Dizem, por exemplo: - O MAC virou escola de Arte e deixou de ser Museu, ou ainda. - Ela organiza bons cursos mas como Museu o MAC deixou de existir.

Felizmente pude contar com o incentivo dos ex diretores Walter Zanini e Wolfgang Pfeiffer e dos membros do Conselho Administrativo do MAC, que muito têm contribuído para o sucesso das programações do Museu. José Mindlin, Luis Villares e Regina Silveira, embora membros de fora do MAC no Conselho, têm trabalhado conosco, com o mesmo empenho, como se ao staff pertencessem.

Ao assumir o MAC estava envolvida numa pesquisa sobre a Política Cultural dos anos 30 no Brasil e no México. Especialmente me preocupava delinear a influência de José Vasconcelos na ação

cultural de Mário de Andrade. O interesse sobre o passado abriu-me os olhos para o presente e informalmente busquei, entre 84 e 86, em contatos com o Banff College of Art no Canadá e com o Teachers College da Universidade da Columbia, aprender especialmente com Neil M. Armstrong, Glen Buick e Joan Jeffry, acerca dos métodos de administração de artes no mundo de hoje.

De muito me serviu esta aprendizagem informal de política cultural para programar os três primeiros anos de minha direção no MAC.

Definiria como multiculturalista o projeto que escrevi, publiquei e executei com a colaboração profissional de todo o staff do MAC e a cumplicidade irrestrita de alguns .

A idéia central da política cultural de 87 à 90 foi o diálogo da produção nacional com a produção internacional, do intramuros da Universidade com o extramuros artístico e, principalmente, o diálogo entre diferentes códigos culturais; da norma culta europeia e norte americana à estética das massas e ao que ouse chamar de estética antropológica. Isto valeu para o Museu um aumento de frequentadores de 19.000 em 86 para 380.000 em 1990, sendo a exposição "Trajetória de um Olhar - Oswald de Andrade", a mais frequentada em todos os tempos. Realizada ao mesmo tempo que a Bienal do Livro, atraiu tanta gente que

fomos obrigados, por razões de segurança a controlar o acesso do público através da entrada pela Bienal.

Preocupamo-nos também em delinear uma política administrativa, a qual deve ser o lastro operacional de qualquer política cultural. Em 25 anos de existência, o MAC nunca havia se estruturado administrativamente, não tinha um organograma, nem um regimento interno.

Com a ajuda de todos os funcionários e de um grupo de pesquisa administrativa da Reitoria, nos apoiamos na competência e tenacidade de Edival Julio Pessoa e conseguimos a aprovação de um organograma para o MAC e, recentemente, a Coordenadoria de Museus aprovou o Regimento Interno.

Na área de ensino da arte, nossa política multicultural não foi centrada em conteúdos mas principalmente na diversidade cultural do apreciador. Preocupamo-nos, prioritariamente nestes cinco anos, com o acesso de todas as classes sociais aos códigos eruditos europeus e norte americanos, pois defendemos a idéia de que todos têm direito ao código cultural dos que detém o poder de designar este ou aquele como artista. Pesquisas epistemológicas ocuparam grande parte de nossos projetos, que finalmente se orientaram no sentido de investigar metodologias de ensino que interrelacionassem a idéia de arte como expressão definidora da arte-educação moderna e a

idéia de arte como cultura, uma conquista do ensino da arte pós-moderno.

Cunhamos a designação de Metodologia Triangular para os procedimentos didáticos que integram o fazer artístico, a leitura da obra de arte, isto é da imagem e a contextualização histórica.

Em 1990 tive a chance de experimentar esta metodologia, por mim conceituada, através de um projeto de pesquisa financiado pela Fundação Iochpe integrando a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre.

Enquanto o veículo para desenvolver a capacidade para a leitura da imagem visual no MAC tem sido a obra original ou a reprodução fixa através de cartazes ou slides, no projeto Iochpe o veículo foi o vídeo, a imagem móvel que se constitui num meio mais eficaz que a reprodução fixa pois em geral os vídeos já trazem também, informação visualizada, do contexto histórico.

Um programa de difusão da Metodologia Triangular nas Universidades Brasileiras está sendo planejado pelo MAC com a Fundação Iochpe e com o possível apoio do MEC.

Este é o projeto prioritário da Escola de Extensão de Arte do MAC, que se comporá de um Centro

de Iniciação no Campus da USP para crianças adolescentes, adultos, terceira idade e professores primários e secundários, e um Centro de Experimentação para artistas e professores universitários no Ibirapuera. Mas isto já é parte da segunda etapa de nossa política cultural elaborada para os próximos cinco anos.

Tendo analisado os resultados do programa de política cultural levado a efeito de 87 à 90, me propus, depois de ampla discussão com todo o staff do Museu, a elaborar um plano de ação para 90 - 94, que tem sido nossa bíblia teórico-prática.

Do futuro Centro de Experimentação já implantamos o Núcleo de Gravura, sob a orientação de Evandro Carlos Jardim. Ligado à futuro Centro de Iniciação, já temos o Projeto com Terceira Idade, o Projeto CEFAM com os cursos de formação para o Magistério e começamos a prestar assessorias a diversas entidades desde a Secretaria de Educação do Município até a Companhia do Metropolitano de São Paulo - METRÔ.

O estudo da relação dos Modernismos com a noção de modernidade permeia teoricamente todas as ações do nosso plano diretor. É neste sentido que iniciamos em 1991 uma revisão histórica das atividades do próprio Museu procurando revela-lo como construtor da História da Arte de São Paulo.

Partimos inicialmente de um estudo sobre as Exposições de Jovem Arte Contemporânea, as JACs, que movimentaram o MAC nos tempos de Zanini (anos 60). Uma exposição sobre a trajetória dos premiados está sendo prevista para novembro de 1991.

Antes disto, com uma exposição sobre a MATA sua flora e fauna esteticamente representadas pretendemos interrelacionar os conceitos de Multiculturalidade e de Interdisciplinaridade, ampliando o diálogo entre códigos artístico para abarcar também a ciência esteticamente revelada. É assim que fotos de satélite das matas brasileiras estarão contracenando com desenho científico botânico e zoológico de qualidade não apenas documental mas artística também, com desenhos imaginários, com invenções de intervenção tecnológica, com transformações de natureza em artefato e ainda mais com mimesis arquetípicas do imaginário popular que povoam nossas matas.

Brasileiros, europeus, japoneses e americanos apropriando-se da natureza, ou para ela chamando a atenção através da documentação e do meio ambiente construído, serão os protagonistas desta selva, registrando a luta do homem como natureza estética para além da natureza física, mas refletindo-a e refletindo acerca dela.



O rompimento com os cânones diacrônicos da história apresentará ao observador uma contextualização histórica a partir da sincronicidade da construção atual.

As lições de História de Hayden White nos ensinaram que falta consistência à História da Arte hoje porque os historiadores falharam em aproveitar as técnicas que a ciência e a arte modernas oferecem para o entendimento da operação de conscientização do processo social.

Tão apegados estão os historiadores em demonstrar uma sequência temporal que foram incapazes de construir uma historiografia existencialista ou uma historiografia existencialista ou uma historiografia surrealista em nosso século. Preocupados em descrever o tempo foram incapazes de capturá-lo.

Peter Burke, em magnífica palestra na Universidade de Cornell em 1988, afirmou que o historiador deve se engajar explicitamente na busca de formas inovadoras, nas quais modelar sua narrativa, uma vez que as que existem são empobrecedoras. Sugeriu a deliberada adoção de técnicas cinemáticas tais como o flashback, a montagem, o crosscutting e a alternância de cena e estória.

é a trilha apontada por Burke que estamos procurando seguir para passear pela Mata simulacro.

O historiador da arte é hoje muito mais um provocador do que o "o conservador de objetos de elite e o preservador de um certo cânone de valores".(1)

A história da Arte hoje é muito mais a interpretação da percepção da arte do que o encadeamento de fatos e objetos.

"Todas as coisas que nós presumíamos serem privadas e internas, como a percepção, a arte e a percepção da arte, devem ser vistas como construídas socialmente e como construtoras do social".(2)

Temos procurado no MAC nos vincular a uma interpretação social e histórica do cotidiano e das mentalidades que nos norteiam, estabelecendo roteiros de múltiplas leituras para nossas exposições muito conscientes de que o tempo histórico está longe de ser linear. O problema é menos como a história pode servir a arte do que como a arte pode servir como base para a crítica cultural e social".(3)

Particularmente na MATA queremos enfatizar a idéia da história como instrumento para o entendimento do presente e não a idéia de retórica

---

1. Michael Ann Holly - Past Looking Critical Inquiry Winter 1990, p.373.

2. Norman Bryson - "The Gaze in the expanded field" - Vision and Visuality, Seattle, 1988, p.107.

3. Michael Ann Holly, op cit p.382.

sobre o passado. Nos últimos vinte anos os conceitos tem sido dramaticamente cambiantes.

Diferentes conceituações entretanto se unificam na crítica ao pesquisador para quem a História da Arte é uma sucessão de fatos artísticos determinados por cânones de valores pré estabelecidos mas que frente a uma obra é incapaz de contextualizar, descontextualizar a recontextualizar.

Para trabalhar no MAC buscamos aqueles que são capazes de estabelecer valores em intrincadas situações de heterogeneidade, porque a homogeneidade é apenas fonte de intransigência.

Hoje o MAC tem o melhor staff de museu de Arte do Brasil mas a luta pela flexibilização de normas prefixadas tem sido árdua.

Ver sem preconceito, pensar sem esteriotipias conceituais é indispensável para os que lidam com a contemporaneidade e com o fenômeno estético.

Cada vez mais sou impelida para esta flexibilização. Tendo sido eleita por noventa e um países como presidente da International Society for Education through Art - INSEA - estou tendo um treinamento pluricultural intenso. Decisões que são tomadas para os Estados Unidos não tem nenhuma praticabilidade na Austrália e o que decidimos no Japão dificilmente pode ser implementado na França, embora

todos sejam países de primeiro mundo. As diferenças culturais são o lastro das diferenças decisórias.

Criada em 1951 por Herbert Read, a INSEA pretende ser a associação do respeito às diferenças em prol do entendimento internacional. Criada para vencer a crise pós II Guerra Mundial, a INSEA tem procurado vencer muitas outras crises, mas é a primeira vez que um membro do Terceiro Mundo, do mundo subdesenvolvido, foi eleito como Presidente.

Isto me orgulha e me assusta muito. Mas viverei este susto até 1993.

Quanto ao MAC, ainda luto por algo que não consegui, o término da construção de um prédio no Campus. Terminado o prédio minha tarefa estará encerrada e voltarei a me envolver nas minhas prazerosas pesquisas.

CURRICULUM\_VIIAE

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ANA MAE TAVARES BASTOS BARBOSA

## ÍNDICE

- . Dados Pessoais
- 1. Áreas(s) Subárea(s) de Atuação
- 2. Formação Acadêmica
- 3. Experiência Profissional no Brasil
- 4. Experiência Profissional no Exterior
- 5. Outras Atividades
- 6. Orientação, nos últimos cinco anos, de trabalhos a nível de Doutorado e Mestrado
- 7. Trabalhos Publicados:
  - 7.1. Publicação nacional:
    - 7.1.1. livros
    - 7.1.2. Artigos em Livros
    - 7.1.3. Artigos em periódicos e catálogos
    - 7.1.4. Prefácios
    - 7.1.5. Trabalho Editorial
  - 7.2. Publicação no exterior
    - 7.2.1. Livros
    - 7.2.2. Artigos em Livros
    - 7.2.3. Artigos em periódicos e catálogos
    - 7.2.4. Trabalho Editorial
- 8. Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Estágios realizados
- 9. Linhas de Trabalho Experimental e Pesquisa
- 10. Organização de Seminários e Congressos
- 11. Comunicação em Congressos, Simpósios, Seminários e Cursos de Extensão e Especialização ministrados
- 12. Associações das quais é membro

13. Prêmios, Títulos, etc.

14. Participação em Bancas de Concursos, Teses e Qualificações

15. Entrevistas em Meios de Comunicação

1. ÁREAS (S) SUBÁREA (S) DE ATUAÇÃO

- 1.1. Arte Educação
- 1.2. Educação Humanística
- 1.3. História da Arte
- 1.4. Estética e Crítica de Arte
- 1.5. Política Cultural
- 1.6. Pesquisa Qualitativa

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA :

2.1. Graduação

- 2.1.1. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais:  
Faculdade de Direito da Universidade  
Federal de Pernambuco - 1960

2.2. Pós-Graduação

- 2.2.1. Mestrado em Arte-Educação (Master of Sciences) Southern Connecticut State College, USA, 1974 com a tese: "The Teaching of Visual Arts in Primary and Secondary Schools in Brazil" (methodological approach)
- 2.2.2. Doutorado em Educação Humanística (Doctor of Education) Boston University, USA, 1979 com a tese: "American influences on Art Education in Brazil: Analyses of two Moments: Walter Smith and John Dewey".
- 2.2.3. Livre-Docência em Artes apresentado ao Departamento de Artes Plásticas, linha de pesquisa em Arte Educação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1990, com a tese: "Arte Educação: Anos 80 e Novos Tempos".

etari  
A Star  
ca. 17



### 3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO BRASIL

- 3.1. Professora primária concursada (2ª colocação) da Secretaria de Educação de Pernambuco, 1955.
- 3.2. Professora-regente de classes de Atividades Artísticas para crianças na Escolinha de Arte do Recife - 1959.
- 3.3. Diretora da Escolinha de Arte do Recife , 1960.
- 3.4. Coordenadora Pedagógica da Escolinha de Arte do Recife, 1960 a 1961 e 1966.
- 3.5. Atividades junto à Universidade Federal de Pernambuco em Convênio com a Escolinha de Arte do Recife.
  - 3.5.1. Orientação de Estágio e aulas sobre Fundamentos da Arte na Educação no Curso de Professores de Desenho (4º ano), Cadeira Didática, 1960, 1964 e 1966.
  - 3.5.2. Orientação de Estágios e aulas sobre Arte e Terapia no 3º ano do Curso Graduado de Enfermagem, 1960, 1964 e 1966.
  - 3.5.3. Coordenação de Estágios e aulas práticas de atividades Artísticas no Curso de Magistério Rural, 1960, 1964, 1966.
- 3.6. Professora de Fundamentos de Arte na Educação nos Estágios e Cursos de Aperfeiçoamento de professores de Arte na Escolinha do Recife, 1960 a 1963 e 1966.
- 3.7. Orientadora de classes experimentais na Secretaria de Educação de Pernambuco - 1963.
- 3.8. Professora da Universidade de Brasília (Auxiliar de Ensino), no Departamento de Expressão e Representação do Instituto Central de Artes - 1965.
- 3.9. Diretora e Organizadora da Escolinha de Arte da Universidade de Brasília - 1965.
- 3.10. Organizadora de Atividades Culturais junto ao Departamento de Extensão Cultural da Universidade de Brasília - 1965.

- 3.11. Diretora da Escolinha de Arte de São Paulo, 1968 a 1971.
- 3.12. Coordenadora Pedagógica das classes de Atividades Artísticas para crianças e adolescentes da Escolinha de Arte de São Paulo - 1968 a 1971.
- 3.13. Orientadora de Estágios e Cursos de Especialização para Professores de Arte da Escolinha de Arte de São Paulo - 1968 a 1971.
- 3.14. Organizadora de Cursos de Extensão Cultural na área de Humanidades (História, Sociologia, Teatro, Arte e Literatura) na Escolinha de Arte de São Paulo - 1969 a 1971.
- 3.15. Docente Voluntária da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - 1971.
- 3.16. Professora Titular da Fundação Armando Álvares Penteado - Faculdade de Comunicações, Disciplina Laboratório de Criatividade - 1973 a 1976.
- 3.17. Professora dos Cursos Intensivos de Arte e Educação da Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro - 1973 a 1976.
- 3.18. Assessora Técnica do Centro de Educação Criativa, São Paulo - 1974.
- 3.19. Professora visitante da Pontifícia Universidade Católica (PUC) - São Paulo, ministrando curso sobre Arte-Educação no Brasil no programa de Pós-Graduação de Semiótica e Literatura - 1979.
- 3.20. Diretora do Museu de Arte Contemporânea - Universidade de São Paulo - desde 1986.
- 3.21. Professora Assistente Doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, desde 1974, tendo ministrado as seguintes disciplinas:
- 3.21.1. Prática de Ensino de Desenho e Plástica I com Estágio Supervisionado, 1o Semestre de 1974, 1o Semestre de 1975, 1o Semestre de 1976.
- 3.21.2. Prática de Ensino de Desenho e Plástica II com Estágio Supervisionado, 2o Semestre de 1974, 2o Semestre de 1975, 2o Semestre de 1976.

- 3.21.3. Prática de Ensino de Educação Artística Polivalente e Estágio Supervisionado I, desde o 1o Semestre de 1978 até 2o semestre de 1986.
  - 3.21.4. Teoria da Criatividade, 2o Semestre de 1978, 2o Semestre de 1979 e Verão de 1980.
  - 3.21.5. Prática de Ensino de Artes Plásticas e Estágio Supervisionado II, 2o Semestre de 1978 desde 2o Semestre de 1979 até 2o Semestre de 1986.
  - 3.21.6. Responsável pelo curso de Pós-Graduação em Arte-Educação. Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo.
  - 3.21.7. Criadora e coordenadora do curso de Especialização em Arte-Educação ECA-USP de 1983 a 1989.
  - 3.21.8. Coorganizadora do primeiro curso de Especialização em Ação Cultural ECA-USP, 1986.
  - 3.21.9. Coorganizadora do curso de Especialização em Arte Educação e Museus ECA-USP, 1986.
  - 3.21.10 Examinadora de mais de 100 dissertações, teses e relatórios de qualificação na USP (ECA, FFLCH, FAU, FE e IP), PUC-SP, UFRGS, UFMG, UF, UNIRIO.
- 3.22. Professora Associado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, desde de 1990.

-  
4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO EXTERIOR

- 4.1. Professora Assistente  
Universidade de Yale - U.S.A. - 1972.
- 4.2. Assistente de Arte Terapia  
Boston Hospital - U.S.A. - 1977.
- 4.3. Professor Visitante  
School of Art Education  
Birmingham Polytechnic, England - 1982.
- 4.4. Pesquisadora Visitante  
The University of Texas at Austin, U.S.A. - 1986.

## 5. OUTRAS ATIVIDADES

- 5.1. Participante da Banca Organizadora e Examinadora do Concurso para provimento de cargos de Professor em Educação Artística da Secretaria do Estado dos Negócios da Educação, São Paulo - junho de 1976.
- 5.2. Representante da Categoria de Mestre no Conselho do Departamento de Artes Plásticas da ECA-USP, 1978.
- 5.3. Membro da Comissão de Ensino do Departamento de Artes Plásticas da ECA-USP, 1979.
- 5.4. Eleita suplente para representar a Escola de Comunicações e Artes da USP na Associação de Docentes da USP, 1978 e 1979.
- 5.5. Consultora da:
  - 5.5.1. Fulbright - 1979.
  - 5.5.2. CAPES - 1980.
  - 5.5.3. FAPESP - desde 1987.
  - 5.5.4. CNPq - desde 1982.
  - 5.5.5. INEP - 1989.
- 5.6. Suplente de representante de doutor no Conselho do Departamento de Artes Plásticas da ECA-USP, 1979 e 1980.
- 5.7. Representante dos doutores na Congregação da ECA-USP - 30 de junho de 1983 à 29 de junho de 1985.
- 5.8. Autora e iniciadora do Projeto Arte-Educação Secretaria de Estado da Educação, São Paulo - 1983.
- 5.9. Assessora do Secretário de Estado da Educação de São Paulo, Dr. Paulo de Tarso Santos - 1983.

- 5.10. Consultora em Arte-Educação para o Ministério da Educação SESU - 1983, 1984, 1985.
- 5.11. Consultora em Arte-Educação para a Secretaria da Educação de São Paulo, 1983.
- 5.12. Membro do Júri do 2o Salão SENAC de Artes Plásticas, São Carlos, São Paulo - 1983.
- 5.13. Coordenadora da parte brasileira da Exposição "O Mundo em Movimento" - para a Expo' 86 do Canadá.
- 5.14. Representante da ECA-USP na Comissão de Artes Plásticas da Secretaria de Estado da Cultura, 1984/1985.
- 5.15. Participante da Comissão Julgadora do Concurso de teses sobre Artes Plásticas para co-edição da Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo -1985.
- 5.16. Membro do ILAN - Instituto Latino Americano, São Paulo - 1987/1988.
- 5.17. Membro do Conselho do Sistema Estadual de Museus, São Paulo, 1987.
- 5.18. Coordenadora do Grupo de Trabalho "Museus e Universidade" do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 1987/1989. 5.25
- 5.19. Membro do Conselho de Diretor do Museu da Casa Brasileira, São Paulo - 1988/89.
- 5.20. Membro da Comissão Julgadora do 3 Prêmio do Museu da Casa Brasileira para Design. São Paulo, 12.88.
- 5.21. Consultora do Projeto Cultural Iochpe, Arte na Escola, Porto Alegre, RS - 1988/90.

- 5.22. Membro do Working Group for European Art Education, desde 1987
- 5.23. Coordenadora da equipe de especialistas em Arte-Educação da Secretaria de Educação do Município São Paulo, 1989/1990
- 5.24. Membro do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo:  
suplente - março de 1989 à junho de 1989  
titular - junho de 1989 à maio de 1990
- 5.25. Membro do Conselho de Pesquisa da Universidade de São Paulo:  
suplente - março de 1989 à junho de 1989  
titular - junho de 1989 à abril de 1991
- 5.26. Membro do Conselho de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo:  
suplente - abril de 1989 à junho de 1989  
titular desde junho de 1989
- 5.27. Membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Papel Artesanal, 1989
- 5.28. Membro da Comissão Julgadora da Bolsa Emile Edde, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo 1987/88/89.
- 5.29. Membro do Conselho Consultivo da Escolinha de Arte do Recife, Recife, PE - 1989/1990.
- 5.30. Membro da Comissão Julgadora do Concurso para Escolha do Logotipo da Editora da Universidade de São Paulo, SP - 08 de março de 1990.
- 5.31. Membro da CERT (Comissão de Regime de Trabalho) da Universidade de São Paulo desde março de 1990.
- 5.32. Membro do Júri de Premiação do Prêmio Brasília de Artes Plásticas - 1990.
- 5.33. Membro do Comitê de Assessores da CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia para o período de 1991/1993.
- 5.34. Membro da Comissão de Artes Plásticas da Secretaria de Estado da Cultura, 12.03.91 - São Paulo.

## 6. ORIENTAÇÃO, NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, DE TRABALHOS A NÍVEL DE DOUTORADO E MESTRADO

### 6.1. PESQUISAS EM CURSO

#### 6.1.1. DOUTORADO:

- \* Isabel Helena O. de Souza  
Pesquisa sobre os livros sem palavras para crianças.
- \* Lair Barreira  
Pesquisa acerca da relação entre o fazer e o entender arte.
- \* Lucimar Bello Frange  
Produção plástica da mulher.
- \* Maria Lúcia Torrales  
Pesquisa sobre arte-educação e comunidade
- \* Analice Dutra Pillar  
Pesquisa sobre a Metodologia Triangular do Ensino da Arte
- \* Sebastião Pedrosa  
Coorientadora do Programa de Doutorado da School of Art Education, Politecnica de Birmingham.  
Pesquisa sobre as influências Inglesas no Ensino da Arte no Brasil.



### 6.1.2. MESIRADO

- \* Heloisa Margarido Sales  
Pesquisa sobre o ensino interdisciplinar de arte (Teatro, História da Arte, Cinema, Artes Plásticas) em uma escola de São Paulo  
O Colégio Equipe na década de 70.

## 6.2. TESES DEFENDIDAS

### 6.2.1. MESIRADO

- \* Maria Lúcia Torrales  
Arte na Pré-Escola e Desenvolvimento psicomotor.  
Julgamento final: maio de 1988  
Nota: 10 com louvor
- \* Lucimar Bello Frange  
Tempos e Espaços Vitais - Artes Plásticas - Arte Educação - Uma Trajetória Pessoal.  
Julgamento final: junho de 1988  
Nota: 10 com distinção
- \* Martin Grossmann  
Interação entre Arte Contemporânea e Arte-Educação no ano de 1988.  
Julgamento final: agosto de 1988  
Nota: 09 com distinção
- \* Analice Dutra Pillar  
Desenho e Escrita como Sistemas de Representação. Estudo Comparativo em criança de 10 série do 1o Grau.  
Julgamento final: abril de 1990  
Nota: 10 com distinção e louvor
- \* Lair Ana Barreira de Oliveira  
Busca Metodológica para o Ensino de Pinturas e Desenhos de Observação.  
Julgamento final: fevereiro de 1989  
Nota: 10

\* Maria Christina de Souza Lima Rizzi Cintra  
Leitura de Fragmentos: Relato de uma  
experiência completa a partir de um acervo  
incompleto.  
Julgamento final: 21 de dezembro de 1990  
Nota: 10 com distinção e louvor

#### 6.2.2. DOUTORADOS

- \* Elvira Vernaschi  
Arte-Educação: uma nova perspectiva para  
Museus.  
Julgamento final: 15.06.89  
Nota: 9.66
- \* Maria Heloisa Correa Toledo Ferraz  
A Escola Livre de Artes Plásticas do  
Juqueri.  
Julgamento final: 04.08.89  
Nota: 10 com distinção e louvor
- \* Nilza de Oliveira  
Akara-je ou entusiasmo das escolas de samba  
e a Educação Estética dos Brasileiros.  
Julgamento final: 18.09.89  
Nota: 9.84
- \* Roberval José Marinho  
Arte e Educação no Universo Cultural Nàgó O  
Ilé Àse Opó àfonjá - Um Estudo de Caso 1977  
a 1988.  
Julgamento final: 22.09.89  
Nota: 8.8
- \* Regina Stela Barcelos Machado  
Arte e Educação e o conto de tradição oral,  
elementos para uma pedagogia do imaginário.  
Julgamento final: 08.12.89  
Nota: 10 com distinção e louvor

## 7. TRABALHOS PUBLICADOS

### 7.1. Publicações nacionais:

#### 7.1.1. Livros:

- 7.1.1.1. Teoria e Prática da Educação Artística, São Paulo, Editora Cultrix, 1975 (1 ed), 1978 (2 ed), 1983 (3 ed), 1985 (4 ed), 1987 (5 ed.), 1991 (6 ed.).
- 7.1.1.2. Arte-Educação no Brasil. São Paulo Editora Perspectiva, 1978 (1 ed), 1985 (2 ed).
- 7.1.1.3. Recorte e Colagem: A Influência de John Dewey no Ensino da Arte no Brasil, São Paulo, Editora Cortez, 1982 (1a. ed.), 1989 (2a. ed.).
- 7.1.1.4. Arte-Educação: conflitos/acertos. São Paulo, Editora Max Limonad, 1984 (1ed), 1985 (2 ed), 1987 (3 ed).
- 7.1.1.5. História da Arte-Educação (org), São Paulo, Editora Max Limonad, 1986.
- 7.1.1.6. O Ensino da Arte e sua História. Ana Mae Barbosa e Heloisa Margarido Sales (org). São Paulo: MAC-USP, 1990.
- 7.1.1.7. O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (ed) São Paulo: Círculo do Livro, 1990.
- 7.1.1.8 A imagem no Ensino da Arte: anos 80 e novos tempos. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991.

## 7.1.2. Artigos em Livros:

- 7.1.2.1. "A questão da Interdisciplinaridade na Escola de Comunicação".  
In: José Marques de Melo, Ana Maria Fadul, Carlos Eduardo Lins da Silva (coordenador), *Ideologia e Poder no Ensino de Comunicação*, SP, Cortez Moraes, Intercom, p. 59 a 71, 1978.
- 7.1.2.2. "Arte-Educação: Revisão Comparativa".  
In: *Anais do 1º Encontro Latino-Americano de Arte-Educação* - Rio de Janeiro, 1977, p. 117, publicado em 1980.
- 7.1.2.3. "Arte-Educação". In: Walter Zanini (ed), *História Geral da Arte no Brasil*, São Paulo, IWMS, vol.II, 1983.
- 7.1.2.4. "História da Arte-Educação é História?". In: Ana Mae Barbosa (org) *História da Arte-Educação* - São Paulo, Editora Max Limonad, 1986.
- 7.1.2.5. "Arte-Educação - Universidade X Ensino de I Grau". In: *Reinventando o diálogo: Ciências e Humanidades na formação de professores*, São Paulo, Editora Brasiliense, p.201 a 212, 1987.
- 7.1.2.6. "Polivalência não é Interdisciplinaridade"; "Arte-Educação precisa dos Artistas" e "Arte-Educação na Cultura Brasileira". In: *Arte-Educação: Perspectivas*, Paulo Marcondes Ferreira Soares (org), Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Diretoria de Serviços Educacionais, Departamento de Cultura, Recife, 17. p.15 a 35, p.67 a 77 e p.79 a 103 - 1988.
- 7.1.2.7. "Museu como agente de estímulo à criatividade" - *Anais do I Simposio Brasileiro do Museu para Educação do Superdotado*, ICOM, Rio de Janeiro, 1988, p.41 a 45.

- 7.1.2.8. "Comentário". In: Leonor Amarante, As Bienais de São Paulo/1951-1987, São Paulo. Projeto Editores Associados Ltda, PW Gráficos e Editores Associados Ltda e Empório Propaganda Ltda, p. 379 - 1989.
- 7.1.2.9. "Um prédio para o MAC sua construção no Campus da USP". In: O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Círculo do Livro, São Paulo, dezembro de 1990, p.21 e 22.
- 7.1.2.10. "Arte-Educação e Museu de Arte: O caso do MAC".  
In: Anais do I Encontro Nacional de Comunicação. Cadernos do ANPAP - Associação Nacional de Pesquisas em Artes Plásticas, ano 1, n 1, janeiro 1991, p. 89 - 90.
- 7.1.2.11. "Projeto Arte e Meio Ambiente".  
In: Anais do II Encontro Nacional de Comunicação. Cadernos do ANPAP Associação Nacional de Pesquisas em Artes Plásticas, ano 1, n 3, março 1991, São Paulo, p. 84 - 86.

### 7.1.3. Periódicos\_e\_catálogos:

- 7.1.3.1. "Apresentação". In: Exposição de Jovens Artistas na Galeria de Arte. Prefeitura Municipal de Recife, 1954.
- 7.1.3.2. "Apresentação". In: Pintura e Colagem de Crianças Francesas, Japonesas, Peruanas e Chilenas. Galeria de Arte da Prefeitura Municipal de Recife, 1963.
- 7.1.3.3. "Apresentação". In: Exposição de Trabalhos de Crianças da Escola Guatemala INEP e do Centro de Recreação do SESC Rio de Janeiro, na Universidade de Brasília, 1965.
- 7.1.3.4. "Escolinha de Arte de São Paulo, Fundamento, Andamento". In: Educação para o Desenvolvimento, São Paulo, no 14 - p. 09 a 18, Junho de 1969.
- 7.1.3.5. "Arte, Criatividade e Adolescência". In: Revista Educação Hoje, São Paulo, Editora Brasiliense, no 12 - p. 09 a 11, novembro/dezembro de 1970.
- 7.1.3.6. "Arte e Educação: Um Estudo Comparativo de Métodos e Fins". In: Revista Arte & Educação, Rio de Janeiro, no 12 - julho de 1972.
- 7.1.3.7. "O Papel do Artista no Ensino de Arte nos Estados Unidos". In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, MEC-INEP, V.59, no 130, p. 277 - julho/setembro de 1973.
- 7.1.3.8. "Recursos Humanos para a Educação Artística a nível de 1o Grau". In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, MEC-INEP, v. 59, no 132, p. 577 - outubro/dezembro de 1973.
- 7.1.3.9. "Arte e Educação, Uma Colagem Provisória". In: Educação para o Desenvolvimento, São Paulo - março de 1974.
- 7.1.3.10. "Arte-Educação: um estudo comparativo". In: Escola de Londrina - 17 de novembro de 1974.

- 7.1.3.11. "Apresentação". In: "O Educador e o Artista" para a exposição de Teresa Carmem Diniz, Recife - 1974.
- 7.1.3.12. "Contextualismo X Essencialismo". In: Revista de Comunicações, São Paulo, Fundação Armando Álvares Penteado, ano 1, no 2 - 1976.
- 7.1.3.13. "O que é o Ensino da Arte?". In: José, Rio de Janeiro, no 5 e 6 - novembro/dezembro de 1976.
- 7.1.3.14. "Dos preconceitos contra o Ensino da Arte: suas origens no Século XIX". In: Revista Comunicações e Artes, São Paulo - julho de 1977.
- 7.1.3.15. "Arte-Educação: uma Revisão comparativa". In: Arte e Educação, Rio de Janeiro, Ano 6 - 22 de dezembro de 1977.
- 7.1.3.16. "Os equívocos da Educação Artística no Brasil". In: Arte Hoje, São Paulo - dezembro de 1978.
- 7.1.3.17. "O Papel do Artista na Universidade", depoimento. In: Revista Módulo, Rio de Janeiro - setembro de 1979.
- 7.1.3.18. "Dependência Cultural na Arte-Educação no Brasil". In: Polêmica, no 1, Editora Cortez & Moraes, São Paulo - 1979.
- 7.1.3.19. "Apresentação". In: Um setor da exposição de Arte Infantil da UNESCO, Ano Internacional da Criança, Rio de Janeiro - 1979.
- 7.1.3.20. "Tendências do Ensino da Arte na Inglaterra". In: Diário de Pernambuco, Recife - 2 a 18 de maio e 01 de junho de 1980.
- 7.1.3.21. "Arte". In: Boletim da INTERCOM - maio de 1980.
- 7.1.3.22. "Educação Artística". In: Boletim da Federação de Corais de São Paulo - 1o Semestre de 1980.

- 7.1.3.23. "Interdisciplinabilidade é trabalho de várias cabeças". In: O Pedestre, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo - SP, p. 14 a 16, 1981.
- 7.1.3.24. "Tema: Arte Escolar". In: Suplemento Literário do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- 7.1.3.25. "Um curso de Arte-Educação". In: Revista Comunicação e Sociedade, Editora Cortez, São Paulo.
- 7.1.3.26. "Arte Educação: 10 Anos Depois". In: Aríte, São Paulo, n. 01, p. 03, 1982.
- 7.1.3.27. "Arte Educação na França". In: Aríte, São Paulo, n. 03, ano I, p. 03, 1982.
- 7.1.3.28. "Decadência do Ensino da Arte na Inglaterra". In: Aríte, n. 04, ano I, p. 03, 1982.
- 7.1.3.29. "Entrevista com Ernest Gombrich". In: Aríte, São Paulo, ano III, n. 06, 1983.
- 7.1.3.30. "A História da Arte Educação no Brasil". In: A Sala do Congresso, Salvador, CEPAMBRA, p. 51, 1983.
- 7.1.3.31. "Para que História?". In: Aríte, São Paulo, n.06, 1983. (baseado em entrevista de Tarsila Amaral sobre ensino de arte em 1930)
- 7.1.3.32. "Os Educadores dos Educadores". In: Revista do Festival de Inverno de Campos do Jordão, São Paulo - Governo do Estado, 1983.
- 7.1.3.33. "A Cronologia da Dependência". In: Em Aberto do Inep - MEC, n.15, p. 19 a 29, 1983. (um estudo histórico comparado da Arte-Educação Brasileira)
- 7.1.3.34. "Uma avaliação sem máscaras". In: Aríte, São Paulo, ano II, n. 07 e 08, 1983, p. 3 à 8.
- 7.1.3.35. "Tuneu aprendendo com Tarsila". In: Aríte, São Paulo, n.10, p.25,30, 1984.
- 7.1.3.36. "As Artes no Mundo em Crise". In: Aríte, São Paulo, n. 10, p. 2-3, 1984.



- 7.1.3.37. Simpósio Internacional de História da Arte Educação- ECA - USP. In: *Artes*, São Paulo, ano III, n.11, 1984.
- 7.1.3.38. "Um Congresso na Argentina". In: *Artes*, São Paulo, ano III, n.12, 1984.
- 7.1.3.39. "Muitas Culturas, Muitas Artes". In: *Revista do Centro de Artes e Letras*, Universidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, n.06 (1-2): 49:56/p. 50 a 55, janeiro/dezembro - 1984.
- 7.1.3.40. "Questões de Arte-Educação". In: *Ezendo Artes - MEC, FUNARTE*, n.04, p. 02 a 03, 1984.
- 7.1.3.41. "Crise e Desenvolvimento". In: *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 26 de maio, 1984.
- 7.1.3.42. "As Artes no Mundo em Crise". In: *Diário de Pernambuco*, Recife, 24 de agosto de 1984.
- 7.1.3.43. "A Ação Cultural no Mundo em Crise". In: *Correio Brasiliense*, Brasília, 23 de setembro de 1984.
- 7.1.3.44. "Simpósio Internacional sobre Artes". In: *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre, 14 de outubro de 1984.
- 7.1.3.45. "Diálogo entre Artistas e Administradores de Artes". In: *Diário de Pernambuco*, Recife, 30 de agosto de 1985.
- 7.1.3.46. "O primeiro doutoramento da ECA". In: *Revista Comunicações e Artes*, São Paulo, n.12, 1985.
- 7.1.3.47. "Muitas Culturas, Muitas Artes". In: *Boletim da Associação dos Arte Educadores de São Paulo*, ano IV, n.10, agosto de 1985 (parte do trabalho acerca das preocupações multiculturalistas da INSEA).
- 7.1.3.48. "Arte não é enfeite". In: *Nova Escola*, ano I, n.7, Editora Abril, São Paulo, p. 66, outubro, 1986.

- 7.1.3.49. "Visitando Arte-Educação no México".  
In: Comunicações e Artes, São Paulo,  
ECA - USP, ano 12, n.16, p. 9 à 27,  
1986.
- 7.1.3.50. "A surpreendente arte do Inconsciente".  
In: O Estado de São Paulo, Suplemento de  
Cultura, São Paulo, 07.03.87, p. 6.
- 7.1.3.51. "Uma Bienal permanente". In: Guia das  
Artes Plásticas, ano 2, n.6, 1987.
- 7.1.3.52. "Arte e Loucura. Limites do  
Imprevisível", Museu de Arte  
Contemporânea da Universidade de São  
Paulo - SP, março/abril, 1987.
- 7.1.3.53. "MAC discute a representação das idéias  
como obra de arte. In: Folha de São  
Paulo, S. P., 21.04.87, p.A-26.
- 7.1.3.54. "Perdidos no Espaço", Museu de Arte  
Contemporânea da Universidade de São  
Paulo - SP, maio/junho/julho, 1987.
- 7.1.3.55. "Carnavalescos", Museu de Arte  
Contemporânea da Universidade de São  
Paulo - SP, junho/julho, 1987.
- 7.1.3.56. "A sintonia entre arte e sociedade".  
In: Folha de São Paulo, Folha  
Ilustrada, São Paulo, 22.08.87,  
p. A-28.
- 7.1.3.57. "Imagens de Segunda Geração", Museu de  
Arte Contemporânea da Universidade de  
São Paulo - SP, setembro/outubro, 1987.
- 7.1.3.58. "Palavra Imágica", Museu de Arte  
Contemporânea da Universidade de São  
Paulo - SP, outubro/novembro, 1987.
- 7.1.3.59. "As Bienais no Acervo do MAC", Museu de  
Arte Contemporânea da Universidade de  
São Paulo - SP, 1987.
- 7.1.3.60. "PdIeNsTeUnRhAo", Museu de Arte  
Contemporânea da Universidade de São  
Paulo - SP, dezembro, 1987.
- 7.1.3.61. "Work-Shop Berlin in São Paulo". In:  
Deutsche Zeitung, São Paulo, 27.02.88,  
p. 3.

- 7.1.3.62. Relato: XXVI Congresso Mundial da INSEA UNESCO e Conferência de Pesquisa (21 a 28.08.87) - Hamburgo, Alemanha. In: Boletim da AESP, abril 1988, ano 7, n. 18, p. 21/22
- 7.1.3.63. "Narrativa Circunstanciada". In: Revista Comunicações e Artes, ano 13, n. 18, abril 1988, p. 53 a 60.
- 7.1.3.64. "Artistas Latino Americanos em Nova York desde 1970". In: Revista Comunicações e Artes, ano 13, n. 18, abril 1988, p. 85 e 86.
- 7.1.3.65. "O Museu e a Rua". In: Há tempos imemorials Via Duto Via MAC, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, abril/maio 88.
- 7.1.3.66. "Museu como Agente de estímulo à Criatividade e agente dinamizador de talentos e potencialidades do superdotado". In: Anais I Simeósio Brasileiro do Museu para Educação do superdotado, Rio de Janeiro, Brasil, maio de 1988, p. 41 a 45.
- 7.1.3.67. "Modernos e/ou contemporâneos". In: Mac 25 anos, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo-SP, maio de 1988.
- 7.1.3.68. "A propósito de dois cenários. Duas cenas". In: Sara Muller, São Paulo, maio de 1988.
- 7.1.3.69. "Quintal Mágico". In: Leitura, São Paulo, 06.05.88, (72), p. 14.
- 7.1.3.70. "Uma estória em quadrinhos sem fim". In: Atelier X.A.R.A.N.D.U., Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo- SP, maio de 1988.
- 7.1.3.71. "Mário de Andrade e a Arte-Educação". In: Mário de Andrade e a Criança, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, junho de 1988.
- 7.1.3.72. "Por que criança pinta. Mário sabia". In: Jornal da Tarde, 07.07.88, p. 18.

- 7.1.3.73. "Museu de Arte Contemporânea". In: Guia das Artes Plásticas, ano 2, n. 8/9, 1988, p. 83.
- 7.1.3.74. "Mitos e Iconografias indígenas reapropriadas". In: Civilidades da Selva: Mitos e Iconografia Indígenas. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, julho de 1988.
- 7.1.3.75. Entrevista com Sergio Fingeram. In: Yolanda Mohalyi, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, agosto de 1988.
- 7.1.3.76. Apresentação do catálogo Nuno Ramos. 1a. Bolsa Emile Eddé. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, setembro de 1988.
- 7.1.3.77. "Dois Congressos de Arte Educação: Dois Mundos e Muitas Artes". In: Informativo Sobreart, Sociedade Brasileira de Educação Através da Arte, Rio de Janeiro, ano I, n.3, outubro de 1988, p. 1.
- 7.1.3.78. "Dois Congressos de Arte Educação: Dois Mundos e Muitas Artes". In: Boletim AESP, São Paulo, ano 07, n 19, novembro de 1988, p. 21 a 23.
- 7.1.3.79. "Os 25 anos de um Museu de Arte Contemporânea". In: Boletim do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da UNB. Universidade Nacional de Brasília. nr. 47, Brasília, fevereiro de 1989, páginas 36 a 42.
- 7.1.3.80. "Apresentação". In: José Antonio da Silva, Pintor do Brasil. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, março de 1989.
- 7.1.3.81. "A Estética das massas e o candomblé". In: A Estética do Candomblé. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, abril de 1989.
- 7.1.3.82. Apresentação In: Iuginaodá. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, junho de 1989.

- 7.1.3.83. "Portocarrero". In: René\_-Color\_de Cuba\_-Portocarrero. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, junho de 1989.
- 7.1.3.84. "Arte educação em um Museu de Arte". In: Revista\_USE, São Paulo, Universidade de São Paulo, nr. 2, junho/julho/agosto de 1989, páginas 125 a 132.
- 7.1.3.85. "Marketing Cultural e as vantagens de um bom Patrocínio". In: Gazeta Mercantil, São Paulo, 27 de julho de 1989.
- 7.1.3.86. "Arte Educação como disciplina". In: O Galo, Natal, Jornal Cultural, Fundação José Augusto Cia. Editora do Rio Grande do Norte, ano II, nr. 17, julho de 1989, páginas 24 a 27.
- 7.1.3.87. "Artista vê artistas". In: Olhar do Artista/Haroldo de Campos, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, julho de 1989.
- 7.1.3.88. Apresentação. In: Almir\_Maxignier. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, agosto de 1989.
- 7.1.3.89. "A Política Cultural do MAC". In: Revista\_Skultura, São Paulo, Skultura Galeria de Arte, agosto de 1989, p. 4 a 7.
- 7.1.3.90. "A Política Cultural dos Cursos de Extensão e Difusão Cultural do MAC". In: Revista Skultura, São Paulo, Skultura Galeria de Arte agosto de 1989, p. 8.
- 7.1.3.91. "Bolsa Emile Eddé de Artes Plásticas". In: Paulo\_Pasta\_2a\_Bolsa\_Emile\_Eddé. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, setembro de 1989.
- 7.1.3.92. "Christo". In: Christo. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, outubro de 1989.

- 7.1.3.93. Apresentação. In: Combogós, Latas e Sucatas, Arte Periférica. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, outubro de 1989.
- 7.1.3.94. "A rampa do MAC e a Arte". In: As cores do MAC. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, outubro de 1989.
- 7.1.3.95. "Uma instalação Aquosa". In: Piscina. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, novembro de 1989.
- 7.1.3.96. "Apresentação". In: Artistas franceses na coleção do MAC. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, novembro de 1989.
- 7.1.3.97. "Paulo Pasta". In: Revista Galeria. São Paulo nr. 16, 1989, páginas 143 a 144.
- 7.1.3.98. "Há um século: Anita Malfatti". In: Especial do Jornal da USP/MAC, São Paulo, ano I, nr.6, novembro de 1989.
- 7.1.3.99. "Arte é Preciso". In: Boletim Fazendo Artes, Rio de Janeiro, nr. 15, Funarte, Fundação Nacional de Arte, MINC, Ministério da Cultura, 1989.
- 7.1.3.100 "Arte-Educação no Brasil". In: Revista Estudos Avançados, São Paulo, IEA Instituto de Estudos Avançados, Universidade de São Paulo, dezembro de 1989, volume n. 3, n. 7.
- 7.1.3.101 "Luiz Hermano, intrigando". In: Jornal da USP, Universidade de São Paulo, SP 26.3 a 1.4.90, p.10.
- 7.1.3.102 "A Multiculturalidade da Arte e do Museu. In: MAC- Arte Contemporânea, Suplemento Especial do Jornal da USP, MAC, ano I, no 8, março/abril de 1990, p.1 e 2.
- 7.1.3.103 "Arte e Loucura na Política Cultural de um Museu ou da Natureza da Arte". In: Registros de Minha Passagem pela Terra. Arthur Bispo do Rosário. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - SP, 1990.

- 7.1.3.104 "Os privilégios de uma mirada na Arte Mexicana". In: Jornal da USP, Universidade de São Paulo, p. 12, 02 a 08 de julho de 1990.
- 7.1.3.105 "Oswald: Um Olhar Multidisciplinar". In: Oswald de Andrade - Trajetória de um Olhar, MAC, agosto de 1990.
- 7.1.3.106 "Nonê de Andrade". In: Uma retrospectiva - Nonê de Andrade, MAC, agosto de 1990.
- 7.1.3.107 "Gravuras do MAC". In: Gravuras do MAC, setembro de 1990.
- 7.1.3.108 "A Lógica Criativa de Rico Lins". In: Rico Lins/Kultur Revolution, MAC, setembro de 1990.
- 7.1.3.109 "Matéria Versus Matéria na Construção da Forma". In: Marcia Pastore - 3a. Bolsa Emile Eddé de Artes Plásticas, MAC, outubro de 1990.
- 7.1.3.110 "Tempo/Espaço instalados por Ana Khoury". In: Instalação de Ana Khoury, MAC, novembro de 1990.
- 7.1.3.111 "O México e as Instituições Culturais". In: Revista Comunicações e Artes, ECA, ano 15, No. 23, p.85 a 90, maio/agosto de 1990.
- 7.1.3.112 "Arte Educação Realidade e Expectativas". In: Zero Hora - Suplemento de Arte Educação, coluna Artes Plásticas, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, p.12, 11 de setembro de 1990.
- 7.1.3.113 "Gravuras Contemporâneas Brasileiras". In: MAC-Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Boletim, ano I, p. 2, novembro/dezembro de 1990.
- 7.1.3.114 "O México e as Instituições Culturais". In: O Estado de São Paulo, São Paulo, p. 6 a 7, 24 de novembro de 1990.

- 7.1.3.115 "As diferenças construtivas da multiculturalidade Brasileira". In: Dois Retratos da Arte -- exposição comemorativa dos 10 anos de Brasil do American Express -- Expressões Singulares da Arte Brasileira, Museu de Arte Contemporânea da universidade de São Paulo, São Paulo, 16 de maio de 1991.
- 7.1.3.116 Apresentação. In: Olhar do Artista/ Arcangelo Janelli. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo, 23 de maio de 1991.



#### 7.1.4. Prefácios:

- 7.1.4.1. Prefácio. In: Neolítico: Arte Moderna, Ana Oliveira, Ana Claudia, Editora Perspectiva, São Paulo, 1987.
- 7.1.4.2. Prefácio. In: Paixão de Conhecer o Mundo, Freire, Madalena, Editora Paz e Terra, São Paulo, 1988.
- 7.1.4.3. Prefácio. In: Um Caminho do Teatro na Escola, Reverbel, Olga, Editora Scipione, Série Pensamento e Ação no Magistério, São Paulo, 1988, p. 5 e 6.
- 7.1.4.4. Prefácio. In: O Quintal Mágico. Buitoni, Dulcília Schroeder, São Paulo, Editora Brasiliense, 1989, p. 153 a 156.
- 7.1.4.5. Prefácio. In: Perfil de um Acervo, Amaral, Aracy, (org.) Edit. Ex Libris, São Paulo, 1988, p.9.
- 7.1.4.6. Política Cultural como Prefácio. In: O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Círculo do Livro S.A., São Paulo, dezembro de 1990, p. 5 a 10.
- 7.1.4.7. "Fabíola: ou a persistência de uma Arte-Educadora". In: Escolinha de Arte de Florianópolis 25 anos de atividade Arte-Educativa, Costa, Fabíola Cirimbelli Burigo, Editora FCC, Florianópolis, SC, 1990, p.12.
- 7.1.4.8. "Além da livre-expressão". In: Questionando a Livre-Expressão, Pessi, Maria Cristina Alves dos Santos, Editora FCC, Florianópolis, Sc, 1990, p. 12.

7.1.5. Trabalho Editorial:

- 7.1.5.1. Membro do Conselho Editorial e Organizadora da Revista de Comunicações e Artes da USP - 1976 a 1980.
- 7.1.5.2. Editora do Jornal: Arte-Estudos de Arte-Educação, São Paulo, 1982 à 1985.
- 7.1.5.3. Diretora da Coleção de Arte-Educação, São Paulo, Editora Max Limonad, São Paulo, 1984.
- 7.1.5.4. Editora da Revista MAC - São Paulo EDUSP - 1991.

## 7.2. Publicações no exterior:

### 7.2.1. Livros

### 7.2.2. Artigos em Livros

- 7.2.2.1. "Brazil: Emphasis on the new". In: Al Hurwitz (ed). Art in Education: An International Perspective, University Park, The Pennsylvania State University Press, 1984.
- 7.2.2.2. "Cultural implications of art education in Brazil". In: Anais 24th Insea World Congress, de Doelen - Rotterdam - The Netherlands, p. 128, 1987.
- 7.2.2.3. "The underdevelopment of Art Education". In: Anais do XXVI Insea Congress, Hamburgo, Alemanha, 1987.

### 7.2.3. Periódicos e Catálogos

- 7.2.3.1. "Brazilian Art Education at the Crossroads. In: Art Education, Washington, vol. 31, n.2 - fevereiro.
- 7.2.3.2. "Walter Smiths influence in Brazil and the efforts by Brazilian Liberals to overcome the concept the arts as an elitist activity". In: Journal of Art and Design Education, Londres, 3 (2) : 233-246, 1984.
- 7.2.3.3. "The South American Journey into Art-Education". In: Insea News, Inglaterra, março de 1986.
- 7.2.3.4. "Um Congresso no Rescaldo da Ditadura". In: Insea News, Inglaterra, março de 1986.
- 7.2.3.5. "The underdevelopment of Art Education: Political Intervetion in Brazil". In: Journal of Multi-Cultural and Cross Cultural Research in Art Education, Fall 1987, USA, Vol. 5, p. 72 a 85.
- 7.2.3.6. "The political background of Art Education in Latin America". In: Insea News - UNESCO, n. 01, janeiro de 1987.

- 7.2.3.7. "The Role of the Art Education Associations in Brazil and South America". In: *Insea\_News - UNESCO*, n. 01, janeiro de 1987.
- 7.2.3.8. "Works on Paper", American Society, New York, in *Di\_Cavalcanti*, 1987.
- 7.2.3.9. "L'éducation artistique dans un musée d'art contemporain" In: *Revista\_MUSEUM*. Organização das Nações Unidas, UNESCO, Paris, n. 161, v. I, 1989, páginas 45 a 49. (versão em inglês/espanhol).
- 7.2.3.10 "La Construction Visuelle de Cécile Massart". In: *Cécile\_Massart*, Thionville, C.C.S.TI., 1990, p. 16 a 22.
- 7.2.3.11 "L'impero del colore". In: *Aldir\_Mendes de\_Souza*, MAC - Seggiola - Milão. Versão também em português).
- 7.2.3.12 "The Plural Image". In: *Connexio\_-\_Diana Domingues*, MAC - Porto Alegre - Salerno (Art Media III Università), agosto de 1990. Versão também em Português.
- 7.2.3.13 "Museum and Art Education in Brazil". In: *Insea\_News*, INSEA, Missouri, volume I, 1990, p. 25 a 30,
- 7.2.3.14 "Art Education in Brazil: Reality Today and Future Expectations". In: *Visual Arts\_Research*, fall 1990, vol. 16, no 2.
- 7.2.3.15 "The Multiculturalism of Seven Brazilian Arts. In: *Brazil: Crossroads of Modern Art*, The Chicago Public Library, Cultural Center, Chicago, novembro de 1990.
- 7.2.3.16 "A leitura da obra de Arte". in: *Imaginar*, APECV - Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, Coimbra, Portugal, p. 14 e 15, no 08, abril de 1991.
- 7.2.3.17 "Arte-Educação no Brasil". In: *Revista Kyoviku - Bijitsu (Art in Education)*, Japão, n 588, June, 1991.
- 7.2.3.18 "President's Message. in: *INSEA\_News*, Missouri, v. 1, 1991

7.2.4. Trabalho Editorial:

7.2.4.1 Consultoria Editorial do: Journal of Art and Design Education, Inglaterra (desde 1984).

7.2.5.2. Coordenadora do Insea News - Unesco, Leicester-Inglaterra, n.º1 Janeiro de 1987.

7.2.5.3. Membro da Comissão Editorial do Journal of Canadian Review of Art Education, Canada, 1989.

## 8. CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E ESTÁGIOS

- 8.1. Curso de Literatura Brasileira, promovido pelo Departamento de Extensão Cultural e Artística da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1955.
- 8.2. Estágio de Especialização em Alfabetização no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, Guanabara - 1956.
- 8.3. Curso de Especialização em Metodologia da Linguagem da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1957.
- 8.4. Curso de Didática da Matemática, da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1958.
- 8.5. Estágio na Escolinha de Arte do Recife - 1958.
- 8.6. Curso de História e Crítica da Pintura Moderna (Professor Carlos Cavalcante) Recife - 1959.
- 8.7. Curso sobre Processo de Criação no Romance, do Departamento de Extensão Cultural e Artística da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1961.
- 8.8. Curso de Iniciação Musical (Professora Cecília Conde), Recife - 1961.
- 8.9. Curso de História Social da Arte, Escola de Arte do Recife, Recife - 1962.
- 8.10. Curso de História da Arte na Universidade de Buenos Aires - Certificado expedido pelo Ministério de Educação e Justiça da República da Argentina - 1962.
- 8.11. Curso de Trabalho Espontâneo em Madeira (Professor Ilo Krugli), Recife - 1963.
- 8.12. Curso de Pedagogia de la Plástica - Universidade de Buenos Aires, Argentina - 1962.
- 8.13. Curso de Teatro de Fantoques (Professores Ilo Krugli e Pedro Touron) - 1963.
- 8.14. Curso de História da Arte I (Menção S) - Universidade de Brasília - 1965.
- 8.15. Curso de História da Música - Universidade de Brasília - 1965.
- 8.16. Curso de Percepção Auditiva II e III, Universidade de Brasília - 1965.

- 8.17. Curso de Arqueologia de Creta e do Mediterrâneo Oriental Universidade de Brasília - 1965.
- 8.18. Estágio no Ginásio Vocacional Osvaldo Aranha de São Paulo - 1967.
- 8.19. Curso sobre Poesia Brasileira Contemporânea, Escolinha de Arte de São Paulo - 1971.
- 8.20. Curso sobre Sociedade Brasileira, Escolinha de Arte de São Paulo - 1971.
- 8.21. Curso sobre Guimarães Rosa, Escolinha de Arte de São Paulo - 1971.
- 8.22. Curso de Educação, Criatividade e Tecnologia, promovido pela Escolinha de Arte do Brasil e ministrado pelo Professor Tom Hudson da Universidade de Cardiff, Grã-Bretanha - Junho de 1971.
- 8.23. Curso sobre Arte de Tikal (Art of Tikal - Professor George Kubler) no Departamento de História da Arte da Universidade de Yale - U.S.A. - 1971.
- 8.24. Curso sobre Percepção (Psychology of Perception - Professor Dr. Gardner) no Departamento de Psicologia da Universidade de Yale, U.S.A. - 1971.
- 8.25. Curso sobre Adult Basic Education - New Haven Public Schools Department of Adult Education - 1971 e 1972.
- 8.26. Estágio sobre "Open Class Room" em diversas Escolas nos Estados Unidos da América - 1972.
- 8.27. Estágios na área de Arte Terapia em várias Instituições nos Estados Unidos - 1972 e 1977.
- 8.28. Curso do Professor Abraham Moles na Fundação Alvares Penteado (FAAP) - 1975.
- 8.29. Viagem de observação dos métodos Freinet em Cannes, Nice e Paris - Janeiro de 1976.
- 8.30. Observação de programas de Arte em Escolas secundárias em Budapest - Janeiro de 1980.
- 8.31. Curso Art in Education (no 955) organizado pelo British Council na Inglaterra (London, Birmingham, Leicester, Bath, Exeter) - fevereiro e março de 1980.
- 8.32. Estágios de Arte Terapia na Inglaterra - 1982.

- 8.33. Palestra - O espaço na arte oriental e ocidental - Prof. Dr. Phillip Lawson - Escola de Arte Goldsmith College - 1982.
- 8.34. Palestra - Arte-Terapia - estudos dos casos - Dr. Pierre Pond - School of Art Education - Birmingham - 1982.
- 8.35. Curso Rossetti e o Desenho Pre Rafaelita - Museu de Arte de Birmingham - 1982.
- 8.36. Curso sobre o Julgamento da Obra de Arte (com aula de Ernst Gombrich e Richard Gregory) ICA - Londres - 1982.
- 8.37. Curso de Arte Terapia no Mestrado de Arte Terapia da New York University - 1986.



## 9. LINHAS DE TRABALHO EXPERIMENTAL E PESQUISA

- 9.1. Pesquisa com crianças de 7 anos desenvolvendo um programa de Artes Plásticas ligado à alfabetização. O objetivo era determinar se a atividade artística (visual) podia ser considerada elemento facilitador da alfabetização. (Grupo controle sem aulas de arte). Grupo Escolar Manuel Borba, Recife - 1957.
- 9.2. Experiência de estímulo ao desenvolvimento criador visando a renovação dos padrões artesanais, comerciais e industriais da Escola Industrial Feminina do Recife - 1962.
- 9.3. Experiência com um grupo de crianças de 2 anos e meio a 4 anos e meio sem escolaridade, visando o desenvolvimento motor através da arte, na Escolinha de Arte do Recife - 1963, 1964.
- 9.4. "Características da Expressão dos Adolescentes: suas determinantes educacionais". Pretendia analisar os trabalhos de adolescentes considerados bem dotados e de adolescentes incapazes de desenhar e verificar suas experiências anteriores de aprendizagem da Arte. Iniciada na Universidade de Brasília, a pesquisa não foi concluída por extravio de material - 1965.
- 9.5. "Desenvolvimento da percepção e representação do movimento" com crianças de 4 a 15 anos na Escolinha de Arte de São Paulo - 1970, 1971.
- 9.6. "Desenvolvimento da abstração como processo mental e como representação plástica", Escolinha de Arte de São Paulo - 1970, 1971.
- 9.7. Investigação sobre a Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade (Polivalência), Escolinha de Arte de São Paulo - 1970.
- 9.8. Padrões Gerais de Pobreza Educacional e Problemas Educacionais Comuns aos Países em Desenvolvimento, S.C.S.C., U.S.A., (Centro de Educação Comparada) - 1972.
- 9.9. Variáveis Educacionais com referência à Europa e Ásia, S.C.S.C., U.S.A., (Centro de Educação Comparada) - 1972.
- 9.10. Pesquisa sobre Artus Perrelet, em Belo Horizonte e Gênève (Arquivos do Instituto Jean Jacques Rousseau), Suíça - 1974, 1975.

- 9.11. Dotação no 729-0245 B-5-7 da Fundação Ford para pesquisa "O Ensino das Artes Visuais nas Escolas Primárias e Secundárias no Brasil no Século XX". (A pesquisa tomou rumo diferente do projeto inicial, tendo sido concluída a parte referente ao período de 1800 a 1922). O resultado da pesquisa constitui o livro: Arte\_Educação\_no\_Brasil\_das\_Origens\_ao\_Modernismo - de janeiro a dezembro de 1975.
- 9.12. Pesquisa sobre Walter Smith no Victoria and Albert Museum, Londres e na Boston Public Library, U.S.A. - 1977.
- 9.13. Pesquisa sobre a influência de Nereo Sampaio no Ensino da Arte, Rio de Janeiro - 1978.
- 9.14. Pesquisa sobre a Reforma Educacional Carneiro Leão em Pernambuco - 1978.
- 9.15. Bolsa da Fundação Ford para a pesquisa: American Influences on Art Education in Brazil: Analysis of two Moments - maio a outubro de 1978.
- 9.16. Pesquisa "Arte Educação no Brasil de 1922 a 1948 ou o Despertar para a modernidade" - interrompido em 1987 - reinício planejado para 1992.
- 9.17. Pesquisa sobre a influência da Disciplina Prática de Ensino de Artes Plásticas no subseqüente desempenho profissional dos alunos - 1981.
- 9.18. Pesquisa sobre função terapêutica de Arte: um estudo de caso - 1982.
- 9.19. Pesquisa sobre a metodologia Triangular no Ensino da Arte - 1989.
- 9.20. Pesquisa teórica sobre Epistemologia da Arte - 1990.
- 9.21. Pesquisa sobre as Escuelas al aire libre do México e sua influência na América Latina - 1985, 1990.
- 9.22. Pesquisa sobre Política Cultural no México: de José de Vasconcelos à Pós Modernidade - resultados parciais apresentados no Congresso da ANARTE, Natal, Rio Grande do Norte, julho de 1991.
- 9.23. Pesquisa sobre a Influência do Teacher's College da Universidade da Columbia (USA) no ensino da arte no Brasil - iniciada em 1990.
- 9.24. Pesquisa sobre o universo teórico dos pesquisadores em Ensino da Arte nas Universidades Brasileiras - apresentada ao CNPq, para ser iniciada em abril de 1992.

## 10. ORGANIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS E CONGRESSOS

- 10.1. Organizadora do Seminário de Arte-Educação da Universidade de Brasília - 24 a 27 de agosto de 1965.
- 10.2. Organizadora da I Semana de Arte Educação de São Paulo, na Escolinha de Arte de São Paulo, (participação da FAAP e Grupo Experimental da Lapa) - agosto de 1970.
- 10.3. Organizadora da Semana de Arte e Ensino na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - de 15 a 19 de setembro de 1980.
- 10.4. Organizadora do Seminário: Arte e Conhecimento não Discursivo, Escola de Arte do Brasil, Rio de Janeiro, 15 a 17 de junho de 1981.
- 10.5. Organizadora do I e III Encontros Estaduais de Arte Educadores - São Paulo 1981 e 1983.
- 10.6. Organizadora: XIV Festival de Inverno de Campos do Jordão- julho de 1983, (da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo).
- 10.7. Organizadora/Coordenadora: Seminário Nacional de Arte e Educação, Ouro Preto, Minas Gerais, 23 a 25 de agosto de 1983. MEC - SESU.
- 10.8. Organizadora do Seminário "O Estado e o Desenvolvimento das Artes" - Secretaria Estado da Cultura de São Paulo - SESC - Pompéia, julho 1984
- 10.9. Organizadora do I Simpósio Internacional de História da Arte-Educação, 1 a 4 de agosto de 1984 - São Paulo - USP.
- 10.10. "III Simpósio Internacional sobre o Ensino da Arte e sua História". São Paulo, USP 14 a 18 de agosto de 1989.
- 10.11. Organizadora do Simpósio sobre Arte e Loucura, São Paulo, MAC-USP, 9 a 11 de março de 1990.
- 10.12. Coorganizadora do Encontro: Arte e Educação e Meio Ambiente. MAC-Ibirapuera, de 25 a 27 de setembro de 1991.
- 10.13. Organizadora do Congresso sobre Ensino da Arte na Universidade a se realizar em novembro de 1991.

11. COMUNICAÇÃO EM CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS E  
CURSOS DE  
EXTENSÃO E ESPECIALIZAÇÃO MINISTRADOS.

- 11.1. IV Congresso Nacional de Professores Primários,  
Recife -  
1960.
- 11.2. Curso de Artes Industriais promovidos pela  
Secretaria de Educação de Pernambuco e CRPE de  
Pernambuco - 1962.
- 11.3. Curso Currículo de Experiências para a Escola  
Elementar da Secretaria de Educação de  
Pernambuco - 1962.
- 11.4. Seminário sobre Ensino da Arte na Universidade  
de Buenos Aires, Argentina - 1962.
- 11.5. Curso "Arte Infantil" no Serviço de Educação  
Pré-Primária da Secretaria de Educação de  
Pernambuco - 1963.
- 11.6. Organizadora do Curso: O Barroco de Pernambuco  
Professores: José Luis Menezes, Abelardo  
Rodrigues e outros. Escolinha de Arte do Recife,  
maio de 1963.
- 11.7. Organizadora do Curso: Psicologia Infantil  
Professores: Dr. Jorge Cavendish e outros.  
Escolinha de Arte do Recife - junho de 1963.
- 11.8. Organizou e ministrou o Curso: O Cartão de Natal  
- Escolinha de Arte do Recife - novembro de  
1963.
- 11.9. Curso de Especialização de Professores Primários  
da Secretaria de Educação de Pernambuco - 1963.
- 11.10. Curso de Supervisores Educacionais do INEP-CRPE  
- Pernambuco - 1963.
- 11.11. Curso de Especialização de Crianças  
Excepcionais, Instituto de Educação de  
Pernambuco - 1963.

- 11.12. "Arte na Educação" -palestra no 1o Congresso Brasileiro de Professorado de Desenho, Recife - 1964.
- 11.13. Curso "O Desenho na Orientação Psico-Pedagógica da Escola Elementar", na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco - 1964.
- 11.14. Curso de Especialização de Professores de 5a e 6a. séries, Secretaria de Educação de Pernambuco - 1964.
- 11.15. Curso de Aperfeiçoamento para o Magistério Primário do Interior da Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura de Pernambuco - 1964.
- 11.16. "Criatividade", palestra para os alunos de Escultura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco - 1966.
- 11.17. Aulas sobre "Estágios da Livre Expressão" para o Curso de Formação de Professores em método Montessori no Externato Irmã Catarina, São Paulo - 1967.
- 11.18. "As experiências das Escolinhas de Arte de Brasília e Recife", Encontro com os professores de Arte Infantil da Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo - 1967.
- 11.19. "Arte na Escola Pré-Primária",palestra para professores da APEEP na Escola Jaraguá, São Paulo - 1968.
- 11.20. "Estímulos à Criatividade"palestra para Professores da Escola Joquei Clube de São Paulo - 1968.
- 11.21. "Liberdade e Criatividade" palestra para professores do Curso de Especialização em Método Montessori da Casa da Criança de São Paulo - 1969.
- 11.22. "Arte e Educação" palestra para as professoras da Escola Nova Lourenço Castanho, São Paulo - 1970.
- 11.23. "Criatividade" palestra para as professoras da Escola Renascença, São Paulo - 1970.

- 11.24. "Arte e Educação" conferência para o SESC na Primeira Semana do Lazer Infantil, São Paulo - 1970.
- 11.25. "Importância da Arte na Educação", palestra no Ginásio Gabriela Mistral, São Paulo - 1970.
- 11.26. Professora de Fundamentos de Arte na Educação na V Semana de Estudos sobre Educação Pré-Primária promovido pela APEP-OMEP, São Paulo - 1970.
- 11.27. Curso de Atualização Pedagógica do Magistério do S.E.R.O.P. da Secretaria de Estado de Negócios da Educação e Cultura do Estado de São Paulo - 1970.
- 11.28. "Art, Creativity and Adolescence" palestra no XX Congresso Mundial da International Society of Education Through Art, Coventry, Inglaterra - agosto de 1970.
- 11.29. Organizadora do Curso sobre Guimarães Rosa. Professores: Antonio Candido de Mello e Souza, José Carlos Garbuglio, Lenira Covizzi, Susie Sperber e Walnice Nogueira Galvão, Escolinha de Arte de São Paulo - março de 1971.
- 11.30. Organizadora do Curso sobre Poesia brasileira. Professores: Alfredo Bosi, Davi Arrigucci Junior, Décio Pignatari e João Alexandre Barbosa, na Escolinha de Arte de São Paulo - 1971.
- 11.31. "Educação - Criatividade", conferência na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos - 1971.
- 11.32. Planejou e ministrou o Curso de Atualização "Arte na Educação" para professores de Artes do SASS - Sociedade dos Amigos "Sedes Sapientiae" da Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo - julho de 1971.
- 11.33. Curso de três aulas sobre Arte, Educação e Criatividade na Escola Nova Lourenço Castanho, São Paulo - 1972.
- 11.34. I Encontro de Escolinhas de Arte - Rio de Janeiro - RJ, julho de 1972.
- 11.35. "Art Education: a Provisional Collage", palestra no XXI Congresso Mundial da INSEA, Zagreb, Iugoslávia, agosto de 1972.

- 11.36. "Educação Artística, Criatividade e Percepção" palestra na Escolinha de Arte do Recife, Pernambuco - janeiro de 1973.
- 11.37. Curso de Especialização para professores de Arte na Escola, promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - EAB - Janeiro de 1973.
- 11.38. Curso de Arte e Educação do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - maio a junho de 1973.
- 11.39. "Teorias da Percepção", "Avaliação do Produto Criativo" e "A Pessoa Criativa", aulas ministradas (12 horas aula) no Curso Criatividade Aplicada ao Ensino do Centro de Educação Criativa, São Paulo - maio, junho de 1973.
- 11.40. "Arte-Educação", aulas ministradas para CIAE - 1º Ciclo da Escola de Arte do Brasil, Rio de Janeiro, julho a outubro de 1973.
- 11.41. "Objetivos do Ensino de Artes Visuais", duas palestras na Semana de Arte da Fundação Educacional de Penápolis, São Paulo - de 14 a 15 de setembro de 1973.
- 11.42. "Recursos Humanos para a Educação Artística a Nível de 1º Grau", conferencista especialmente convidada, no I Encontro de Especialistas de Arte-Educação, Brasília - 1973.
- 11.43. "Ensino da Arte e Criatividade", palestra no curso de Desenho e Plástica de Tatuí, São Paulo - 1973.
- 11.44. I Encontro de Especialistas de Arte-Educação - MEC-DEF, Universidade de Brasília - 1973.
- 11.45. Curso de Educação Artística no Ensino de 1º Grau, 9 horas aulas ministradas, promovido pelo Ministério de Educação para os técnicos pedagógicos (de todo o Brasil) componentes das Comissões de Implantação da Reforma do Ensino de 1º Grau, Rio de Janeiro - E.A.B. - 1973.
- 11.46. 1º Congresso Brasileiro de Educação Artística - APEMA-APESEC-SBEM, São Paulo - de 7 a 14 de janeiro de 1974.

- 11.47. Curso de Educação Criadora e Expressão Pessoal, 8 horas aulas na Escolinha de Arte do Recife, Pernambuco, 02 de janeiro a 02 de fevereiro de 1974.
- 11.48. Curso Intensivo de Arte na Educação no 1o Ciclo da Escola de Arte do Brasil, 04 aulas no CIAEE - abril a agosto de 1974.
- 11.49. "História do Ensino da Arte no Brasil" e "Objetivos do Ensino da Arte", aulas ministradas no Curso de Criatividade e Educação Artística do Centro de Educação Criativa, 12 horas aula, São Paulo - abril a junho de 1974.
- 11.50. "Arte e Educação" no curso de Teatro da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - maio de 1974.
- 11.51. "Educação Artística com ênfase em Artes Plásticas", curso para professores SASS-PUC - Associação de Ex-Alunos da PUC de São Paulo, Universidade Aberta à Educação Permanente, São Paulo, agosto de 1974.
- 11.52. "O Ensino da Arte em São Paulo" palestra na Escolinha de Arte do Recife, Pernambuco - janeiro de 1975.
- 11.53. "Arte na Educação", curso Reciclagem para professores de 1o e 2o grau, SASS-PUC - Associação de Ex-Alunos da PUC de São Paulo, janeiro e fevereiro de 1975.
- 11.54. "Teorias da Percepção e Estratégias para o seu Desenvolvimento" aulas no Curso de Criatividade e Desenvolvimento Pessoal do Centro de Educação Criativa, São Paulo - abril a outubro de 1975.
- 11.55. "Art for Leisure Time and the Prejudice against Art Teaching in Brasil" - XXII Congresso Mundial da INSEA-UNESCO, (convidada, enviou a comunicação, mas não pode comparecer), Paris, julho de 1975.
- 11.56. "Criatividade e Percepção no Ensino da Arte", conferência no 1o Ciclo de Estudos Humanísticos na Universidade Federal do Paraná, 22 de agosto de 1975.



- 11.57. "O Método dos processos Mentais" aulas no Curso para professores do ensino pré-escolar e de 1o Grau do Atelier Arte Expressão, São Paulo - agosto a dezembro de 1975.
- 11.58. "Função do Professor de Educação Artística", palestra na Semana de Estudos das Faculdades Farias Brito, Guarulhos, São Paulo - outubro de 1975.
- 11.59. "Arte Educação no 2o Reinado", Congresso de História do 2o Reinado, I.H.G.B. - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, (enviou a comunicação que foi relatada pelo Prof. Mario Barata), Rio de Janeiro, novembro/dezembro de 1975.
- 11.60. "Métodos e Objetivos do Ensino da Arte", conferência na Fundação Universidade Mineira de Arte, Belo Horizonte - junho de 1976.
- 11.61. "Criatividade na Arte Educação", conferência no I Seminário Municipal de Arte Educação, Prefeitura de Belo Horizonte, Secretaria Municipal de Educação e Assessoria Especial de Arte Educação, Belo Horizonte, junho de 1976.
- 11.62. "O Ensino da Arte", palestra na Fundação Educacional de Bauru, SP - novembro de 1976.
- 11.63. Comportamento Criador e Aprendizagem através da Arte, aulas ministradas na Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro novembro de 1976.
- 11.64. Encontro Nacional de Educação Artística, FUNARTE-INAP-EAB, Rio de Janeiro - de 11 a 13 de dezembro de 1976.
- 11.65. "Paulo Freire no Brasil", palestra na First Humanistic Education Conference, Boston University - abril de 1977.
- 11.66. Art and Special Education Week-Massachusetts College, Boston - de 2 a 7 de maio de 1977.
- 11.67. Debatedora na Exposition 77 na School of Education da Boston University - 12 e 13 de maio de 1977.

- 11.68. Semana de Estudos Schaefer Simon, Massachusetts College, Boston - outubro de 1977.
- 11.69. II New England Conference on Art Education - Newport - de 10 a 13 de novembro de 1977.
- 11.70. "As Artes Plásticas e a Educação no Brasil", palestra na Harvard University, 05 de dezembro de 1977.
- 11.71. "Reflexos da Obrigatoriedade do Ensino da Arte", palestra na Fundação Armando Álvares Penteado - abril de 1978.
- 11.72. "Models of influence and Dependence in Art Education in Brasil", comunicação no XXIII Congresso Mundial da INSEA-UNESCO, Adelaide, Australia, agosto de 1978.
- 11.73. "Contextualismo e Essencialismo no Ensino da Arte" palestra no Departamento de Art Education (pós-graduação) da Boston University, U.S.A. - 27 de setembro de 1978.
- 11.74. "Um programa de Educação Artística", conferência para professores de arte das escolas públicas de Newton, Massachusetts, U.S.A. - 20 de setembro de 1978.
- 11.75. Participante da I Semana de Educação Brasileira da UNICAMP - Campinas, SP - novembro de 1978.
- 11.76. IV, V e VI Colóquio Nacional de História da Arte, do C.I.H.A. - Comitê Brasileiro São Paulo, Rio de Janeiro - 1978, 1979, 1980.
- 11.77. Encontro Nacional de Associações de Docentes Universitários Universidade de São Paulo, SP - 15 a 18 de fevereiro de 1979.
- 11.78. "Interdisciplinaridade", palestra na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (INTERCOM) - São Paulo - 20 de março de 1979.
- 11.79. "Major Issues in Art Education in Brasil", palestra na 19th Annual National Art Education Convencion, San Francisco, U.S.A. (conferencista especialmente convidada pelo Dr. Al Hurwitz presidente da International Society of Education through Art) - abril de 1979.

- 11.80. "Promising Developments and Persistent Problems in Art Education", participante da mesa redonda no 19th Congresso Nacional de Arte-Educação da NAEA, San Francisco, (especialmente convidada pelo Prof. Elliot Eisner - presidente da National Art Education Association dos Estados Unidos) - de 15 a 20 de abril de 1979.
- 11.81. "Educação e Artes Plásticas" ministrou o curso na Escola Aster, Centro de Estudos, Artes Visuais - São Paulo, maio e junho de 1979.
- 11.82. Arte-Educação: Fundamentação Filosófica, ministrou o curso na Universidade Federal da Paraíba - de 2 a 7 de julho de 1979.
- 11.83. Seminário de Arte-Educação, FUNARTE-MED-SOBREART-EAB - Rio de Janeiro, de 16 a 20 de julho de 1979.
- 11.84. "As Funções e os Objetivos da Arte-Educação" palestra na abertura no Ciclo de Debates sobre problemas da Educação Artística nas Escolas - João Pessoa, Paraíba - julho de 1979.
- 11.85. "Dependência Cultural da Educação Brasileira", palestra no Simpósio Comunicação: um concerto desentoadado, 31a Reunião anual da S.B.P.C., Fortaleza - 11 a 18 de julho de 1979.
- 11.86. Sociologia da Arte-Educação aulas ministradas no Curso de Arte-Educação promovida pelo Centro de Estudos Macunaíma - São Paulo, 9 de outubro de 1979.
- 11.87. Debatedora do Seminário de Educação Artística promovido pela FUNARTE e Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro de 15 a 22 de outubro de 1979.
- 11.88. "Aspecto Legal da Educação Artística na Lei 5692" no Seminário de Educação Artística da FUNARTE e SEC, Rio de Janeiro, (conferencista especialmente convidada) - outubro de 1979.
- 11.89. "O Ensino de Arte no Brasil", conferência no Ciclo de Estudos de Arte-Educação na Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, Prefeitura do Município de São Paulo - outubro de 1979.
- 11.90. "Problemas Atuais do Ensino da Arte no Brasil" ministrou o curso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - novembro de 1979.

- 11.91. "Art Education in Brazil", conferência para os participantes do Curso Art Education 955-Bath, Inglaterra - fevereiro de 1980.
- 11.92. "I Conferência Brasileira de Educação", PUC, São Paulo, (coordenando um painel sobre Educação Artística) - de 31 de março a 03 de abril de 1980.
- 11.93. "Educação Artística: Mascaramento Humanístico na Escola", palestra na 1a Conferência Brasileira de Educação, PUC, São Paulo - abril de 1980.
- 11.94. "O Papel da Arte na Educação Popular", comunicação no 10o Congresso Brasileiro de Comunicação Social, UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação Social e a Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC outubro de 1980.
- 11.95. IX Congresso Brasileiro de Comunicação Social - UCBC - Instituto Metodista de São Paulo, (coordenando painel "Arte e Educação Popular") - São Bernardo - SP, de 15 a 19 de outubro de 1980.
- 11.96. "The product as consciousness of the process", palestra no 24th Insea World Congress, Rotterdam, The Netherlands, 10 a 16 de agosto de 1981.
- 11.97. "As fontes da Criatividade", mesa redonda no Simpósio Arte Incomum, Fundação Bienal de São Paulo, 23 de outubro de 1981.
- 11.98. Congresso de Arte-Educação de Avoncroft, participação nos debates Herbert Read, Inglaterra - maio de 1982.
- 11.99. Encontro de Professores Ingleses e Sovieticos, participação nos debates sobre formação de professores, Leningrado - junho de 1982.
- 11.100. Semana de Arte Terapia da Sociedade Irene Chapernown, Cumberland Lodge, Londres - julho de 1982.
- 11.101. Congresso Anual da British Society de Arte Terapia, Cheltham, Inglaterra - setembro de 1982.

- 11.102. "Theory as Consciousness of the Practice", aula de abertura dos cursos de mestrados da School of Art Education da Politécnica de Birmingham - setembro de 1982.
- 11.103. "A Search for Cultural Identity", palestra na Semana de Arte do Caribe da School of Art Education, Birmingham - outubro de 1982.
- 11.104. Congresso sobre as Mulheres na Arte-Educação, participação no painel sobre Revistas de Arte-Alternativas, Battersea Arts Center, Inglaterra - outubro de 1982.
- 11.105. Encontro sobre Accountability in the Arts and Education, discutindo o tema "Being Professional" no grupo dirigido por Jane Low da Open University, Birmingham, Inglaterra - novembro de 1982.
- 11.106. Workshop sobre Brinquedos Infantis, participação, Centro Comunitário de Archway, Londres, Inglaterra - 1982.
- 11.107. Workshop sobre Raku, participação, Midlands Art Center, Birmingham, Inglaterra - 1982.
- 11.108. II Encontro de Arte Educação de São Paulo, coordenação, São Paulo, ECA-USP, março de 1983.
- 11.109. "A Cultura Indígena através do Desenho", participação em mesa redonda, Museu Paulista, São Paulo - 26 de maio de 1983.
- 11.110. "Currículo para bacharelado em História da Arte", participação em mesa redonda no Encontro do Comitê Brasileiro de História da Arte, Rio de Janeiro, UniRio, julho de 1983.
- 11.111. "Arte e Educação", palestra no curso de Extensão Universitária Práticas da Comunicação e Expressão organizado pelo Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 01 a 05 de agosto de 1983.
- 11.112. "Arte-Educação", aula inaugural no Curso Teatro é Encontro, Colméia, São Paulo, 11 a 13 de agosto de 1983.

- 11.113. "Análise da Política Educacional" no curso Difusão Cultural, Política Educacional no Brasil: das Artes e Comunicações ECA-USP, 31 de agosto de 1983.
- 11.114. "A consciência Multimetodológica", no Seminário Nacional de Educação Artística, Universidade Federal de Duro Preto, agosto de 1983. CAPES
- 11.115. "A Produção Artística e as Novas Tecnologias de Comunicação", VI Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação INTERCOM, Bertiooga, São Paulo, 3 a 7 de setembro de 1983.
- 11.116. "Arte-Educação: Método e Historicidade", seminário na Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 26 e 27 de setembro de 1983.
- 11.117. "O papel das Escolas de Arte-Educação no Brasil", palestra na Escolinha de Arte de Porto Alegre, Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, setembro de 1983.
- 11.118. "A Arte Educação em São Paulo", palestra na I Semana de Arte-Educação, Faculdade Mozarteum de São Paulo, 03 de outubro de 1983.
- 11.119. "A Arte para o desenvolvimento da Percepção Visual", palestra na Semana de Arte em Vitória, MEC-Funarte, 23 a 29 de outubro de 1983.
- 11.120. III Encontro de Arte-Educação de São Paulo, palestra de abertura no Centro Cultural de São Paulo, 20 a 22 de outubro de 1983.
- 11.121. "Contribuição da História para Arte-Educação", palestra no I Congresso Nacional de Arte-Educação, Salvador-Bahia, novembro de 1983.
- 11.122. "Arte-Educação no Brasil", palestra de abertura na II Semana de Arte-Educação e Semiótica, FUNARTE, Rio Grande do Norte, 1983.
- 11.123. "Arte-Educação ou Educação Artística", palestra no curso de Extensão Universitária - Práticas da Comunicação e Expressão, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 1983.
- 11.124. "Arte-Educação ou Educação para Arte?", palestra no I Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 08 a 10 de novembro de 1983.

- 11.125. Seminário dos Delegados Regionais de Cultura, coordenadora, Secretaria de Estado da Cultura, Piracicaba, 15 a 22 de dezembro de 1983.
- 11.126. "A Resistência Cultural - A Cultura na Relação Escola/Comunidade", participação na mesa redonda na Associação dos Professores de Língua e Literatura.
- 11.127. Décimo Segundo Curso Latino Americano de Música Contemporânea, Tatui - São Paulo, 03 a 17 de janeiro de 1984.
- 11.128. Reunião da Fundação da ANARTE - Associação Nordeste de Arte-Educadores - João Pessoa, Paraíba, fevereiro de 1984.
- 11.129. Participação na reunião de avaliação dos cursos de graduação em Artes - SESU - Ministério da Educação, Brasília, fevereiro de 1984.
- 11.130. Participante do Comitê organizador e consultor Mundial do Simpósio Internacional sobre as Artes - Banff, Canadá, reunião de consultoria, março de 1984.
- 11.131. "Estes últimos 30 anos na Educação Artística no Brasil", participação no painel, 24 de abril de 1984 Faculdade Paulista de Arte da Academia Paulista de Música.
- 11.132. "O Binômio Teatro-Educação", mesa redonda no I Seminário de Teatro Educação, São Paulo, APETIJ, Associação Paulista de Teatro para a Infância e Juventude, 26 de maio de 1984.
- 11.133. "A Arte na Escola Pública", palestra no V Encontro Regional de Professores de Educação Artística, DRE-CAP-3, São Paulo, junho de 1984.
- 11.134. "Questões de Arte Educação", participação na mesa redonda na III Semana de Arte Brasileira, Faculdade Santa Marcelina, 13 de junho de 1984.
- 11.135. "Teatro e Teatro Educação", participação na mesa redonda no Encontro de Teatro e Educação, São Paulo, APETIJ, junho de 1984.
- 11.136. 1o Encontro de Diretores e Professores das Faculdades de Educação Artística do Estado, palestra na Faculdade Santa Marcelina, AESP, Associação de Arte Educadores do Estado de São Paulo, 16 de junho de 1984.

- 11.137. "Comunicação acerca do Festival de Inverno de Campos de 1983", (junto com Claudia Toni) na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Julho de 1984.
- 11.138. Participante da reunião de criação do CLEA- Comitê Latino Americano de Educacion por El Arte, Rio de Janeiro, 1984.
- 11.139. "O Panorama Atual da Educação Artística", Universidade de Brasília, 24 a 28 de setembro de 1984.
- 11.140. "A Experiência Dolorosa de Teresina", no Encontro sobre Arte e Ensino na Casa de Cultura Mário Quintana, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 19 de outubro de 1984.
- 11.141. "O Sentido da Arte na Formação do estudante", no Encontro de Professores de Comunicação e Expressão, São Paulo, APEDESP, 20 de outubro de 1984.
- 11.142. Debate sobre a Formação do Professor de Arte, participação, IAB, Porto Alegre, 22 de outubro de 1984.
- 11.143. "Formação de Professores de Arte", uma das principais Conferencias no Congresso Internacional de Educacion por El Arte, Buenos Aires, Argentina, 23 a 29 de outubro de 1984.
- 11.144. "O Direto do Povo à Educação Estética" (junto com Fayga Ostrower), palestra no painel sobre Arte na Conferência Brasileira de Educação, Niterói, 12 de novembro de 1984.
- 11.145. Participação na mesa redonda acerca dos salões de Arte e Desenvolvimento das Artes Plásticas por ocasião de inauguração do Salão de Arte Contemporânea de São Paulo, novembro de 1984.
- 11.146. Seminário sobre Pós-Graduação em Arte no Rio Grande do Sul, Montenegro, novembro de 1984.
- 11.147. I Seminário Nacional de Integração da Universidade com o ensino de I Grau promovido pelo MEC-SESU - Universidade de Caxias do Sul, novembro de 1984.



- 11.148. Coordenadora, com Diana Domingues, da Oficina de Arte Xerox, do I Seminário Nacional de Programa de Integração da Universidade com o Ensino de 1o Grau, tendo recebido um voto de congratulações pela coordenação dos Estudos de Arte, do Conselho Estadual de Cultura de Goiás, em reunião de 17 de dezembro de 1984.
- 11.149. "Arte Educação na Escola e na Vida", palestra de abertura no I Encontro Norte-Nordeste de Educação Artística, Maceió, dezembro de 1984.
- 11.150. "A Atualização de Professores de Arte através da Leitura do meio-ambiente", palestra no VIII Congresso Regional na INSEA para Europa, Oriente Médio e África, Bath, Inglaterra, abril de 1985.
- 11.151. "Adviser da América do Sul", participação no International Symposium on the Arts - Shaping the Future: The Arts in the World in Crisis, Banff, Canadá, abril de 1985.
- 11.152. Participação na reunião do Comitê Mundial da INSEA como representante da América Latina, Inglaterra, abril de 1985.
- 11.153. Fundamento Antropológico da Arte na Educação, participante da mesa redonda no V Encontro Estadual de Arte Educadores - AESP, Centro Cultural São Paulo, junho de 1985.
- 11.154. "Aprendizagem da Arte", palestra no Congresso de Educação do Município de Curitiba, julho de 1985.
- 11.155. Participante da seção de criação da Associação dos Profissionais de Arte-Educação do Paraná, julho de 1985.
- 11.156. "Arte Educação", participação no painel do I Congresso de Educação e III Simpósio de Educação Pré-Escolar, São Bernardo do Campo, 23 a 27 de julho de 1985.
- 11.157. "Educação Artística: um desafio à Educação e Cultura palestra de abertura no Encontro Nacional de Arte-Educação, Diamantina, Minas Gerais, 15 a 20 de julho de 1985.

- 11.158. Coordenação do curso e de algumas mesas do Convênio Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e Universidade de São Paulo para atualização dos professores em Artes, 26 a 30 de julho de 1985.
- 11.159. "VIII Ciclo de Estudos Interdisciplinares de Comunicação da INTERCOM", organizadora das comunicações coordenadas sobre Arte-Educação, Itaici, 04 a 08 de setembro de 1985.
- 11.160. "Muitas Culturas, Muitas Artes", conferência de abertura no Congresso Latino Americano de Educação através da Arte, Montevideu, 20 a 23 de setembro de 1985.
- 11.161. "Pesquisa qualitativa em Arte-Educação" - participação como professora - Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 25 a 29 de setembro de 1985.
- 11.162. "Semana de Artes de Santa Maria", palestra de encerramento, Santa Maria, RS - 29 de setembro de 1985.
- 11.163. "O Ensino da Arte e a Arte Contemporânea", palestra na XVIII Bienal de São Paulo, outubro, 1985.
- 11.164. Conferência sobre Arte-Educação no II Curso de Formação de Recursos Humanos na área de Cultura em Cananéia, São Paulo, 30 de setembro de 1985.
- 11.165. "O Papel do Jornal - O Novo Mundo na Modernização do ensino da Arte no Brasil", palestra no Congresso da INTERCOM, 1985.
- 11.166. Organizadora do Curso de Extensão Universitária dado pelo Prof. Lawrence Rosenfield, da CUNY-USA, na ECA-USP.
- 11.167. Aulas no curso de Especialização em Arte Educação para professores universitários do Nordeste, 84-85, Universidade da Paraíba, João Pessoa, Coordenação Laís Aderne.
- 11.168. Pesquisa Qualitativa para o mestrado do Conservatório de Música do Rio de Janeiro, curso ministrado, coordenação José Maria Neves, 1985.
- 11.169. Pesquisa Qualitativa em Arte Educação - ECA-USP, curso ministrado no 2o semestre de 1985.

- 11.170. Organizadora e palestrante dos cursos para professores de I e II graus, do convênio USP-Secretaria de Estado da Educação - janeiro de 1986.
- 11.171. "Art Educacion in Brazil today", palestra no Congresso da National Art Education Association - USA - New Orleans, 04 a 08 de abril de 1986.
- 11.172. "Art Education in the Latin American Region", palestra na Reunião Anual da USSEA- United States Society of Education through Art - New Orleans, 7 de abril de 1986.
- 11.173. "Art Education in Latin America: Recuperation of the Expression or Construction of a new paradigma", palestra no CSEA - Congresso da Canadian Society of Education Through Art, Vancouver, Canadá, 1 a 4 de julho de 1986.
- 11.174. "The Artists Perspective: Placing a value on the Arts", Conferência Mundial sobre Arte, Política e Negócios - Palestra na Abertura do Congresso, Vancouver, Canadá, 22 a 25 de julho de 1986.
- 11.175. "Histórico, Conceituação e Filosofia da Arte-Educação", Conferência de Abertura no II Simpósio Internacional de História da Arte-Educação, Salvador, Bahia, agosto de 1986.
- 11.176. "Arte e Design na Arquitetura e na Arte-Educação", colaboradora no curso, ministrado pelo Dr. David Thistlewood da Universidade de Liverpool - Inglaterra, agosto/setembro de 1986, ECA-USP.
- 11.177. "Teorias da Arte e Arte-Educação", organizadora do curso, ministrado pelo Dr. David Best da Universidade de Swansea- País de Gales, ECA-USP, setembro de 1986.
- 11.178. "Teoria como consciência da Prática", palestra no Encontro de Arte educadores de Brasília, 24 e 25 setembro de 1986.
- 11.179. "Educador - Artista ou o Artista - Educador?", participação mesa redonda, Faculdade de Artes Alcantara Machado, São Paulo, 1986.
- 11.180. "História da Arte-Educação e Democracia", palestra apresentada no XII Colóquio Nacional de História da Arte, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG, 03 e 04 de outubro de 1986.

- 11.181. Coordenadora da Sessão 2 - Artes Plásticas/Galerias de Arte, debatendo a questão "Como adequar a produção setorial ao marketing cultural?", no I Simpósio Nacional de Marketing Cultural, São Paulo, 22 a 24 de outubro de 1986.
- 11.182. Professora do Curso Pesquisa Qualitativa no Programa de Especialização em Ensino da Arte da FEMP, Curitiba - novembro de 1986.
- 11.183. Coordenadora dos cursos de Educação Artística da CENP - no Vale do Ribeira, novembro de 1986.
- 11.184. "A questão da interdisciplinaridade", palestra no 3o Seminário Aberto do Estágio de Formação do Educador em Serviço - USP-MEC, 21 e 22 de novembro de 1986.
- 11.185. "A Sobrevivência de Teresina", palestra de abertura na Semana de Arte-Educação de Lorena - São Paulo, novembro de 1986.
- 11.186. I Encontro Valeparaibano de Arte e Educação, conferencista, promovido pela Faculdade de Educação Artística "Teresa D'Ávila", apoio AESP e da Escolinha de Arte do Brasil - Lorena - São Paulo, 07 a 09 de novembro de 1986.
- 11.187. "Produção Cultural: dos Ossos ao Cardápio", palestra no Entre Espaços, A Memória do Disruptura, Centro de Lazer SESC, Fabrica da Pompéia, São Paulo, 08 de novembro de 1986.
- 11.188. Palestras do Dr. Udo Liebelt, Diretor do Museu Sprengel de Hannover, participou no debate das duas palestras no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 11 e 12 de novembro de 1986.
- 11.189. "Museu e Serviço Educativo", coordenadora da mesa no I Encontro do Sistema de Museu, Oficina Cultural 3 Rios, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, Departamento de Museus e Arquivo, São Paulo, 16 a 18 de fevereiro de 1987.
- 11.190. "Arte para o Desenvolvimento", conferência no Seminário sobre Psicologia da Criança, Euthonus - Formação e Assistência em Psicologia, Educação e Arte, São Paulo, 25 de abril de 1987.
- 11.191. "Arte e Loucura", palestra no Hospital Psiquiátrico Pinel, Pirituba, 12 de maio de 1987.

- 11.192. "Artistas Residentes em Museus", palestra no Triomus - 1a Trienal Internacional de Museus do Rio de Janeiro, 18 a 22 de maio de 1987.
- 11.193. "Pesquisa em Arte", palestra na Universidade de Florianópolis, 05 de junho de 1987.
- 11.194. "Ação Cultural X Administração Cultural", coordenadora da mesa no I Encontro de Agentes Culturais do Estado de São Paulo, Oficina Cultural 3 Rios, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, São Paulo, 05 a 07 de agosto de 1987.
- 11.195. "O Ensino da Arte", palestra no Curso de Pós-Graduação e Estudos de Problemas Brasileiros, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 06 de agosto de 1987.
- 11.196. "A situação dos trabalhos de investigação na área de mestrado e doutoramento em Arte-Educação na Universidade de São Paulo, palestra no International Research Conference on Art Education, Hamburgo, Alemanha, 21 de agosto de 1987.
- 11.197. "The underdevelopment of Art Education", conferência no XXVI Congresso Mundial da INSEA - UNESCO, Hamburgo, Alemanha, 23 a 28 de agosto de 1987.
- 11.198. Participação nas reuniões do Comitê Mundial da International Society of Education through Art - UNESCO (INSEA) como representante da América Latina - Hamburgo, Alemanha, agosto de 1987.
- 11.199. Presidiu o encontro das Américas (do Norte, Central e do Sul), presentes ao Congresso ao qual compareceram mais de 60 pessoas e onde foram discutidos aspectos políticos e metodológicos da arte-educação e problemas de multiculturalidade, Hamburgo, Alemanha, 1987.

- 11.200. "Arte-Educação e Museus na América Latina", palestra no Museum für Kunst und Gewerbe, Hamburgo, Alemanha, 29 de agosto de 1987.
- 11.201. "Arte e Política na América Latina", organização e coordenação da mesa, "Modernidade e Pós-Modernidade na Arte-Educação", palestra no FLAAC - Festival Latino Americano de Arte e Cultura - Brasília, 11 a 20 de setembro de 1987.
- 11.202. "Ensino da Arte", participante da mesa redonda no I Encontro de Estudantes de Arte durante o Festival Latino Americano de Arte e Cultura, Brasília, 11 a 16 setembro de 1987.
- 11.203. "Museu e Educação", debate, II Encontro Paulista de Museologia, Museu e Interdisciplinaridade, Prefeitura Municipal de Campinas, Campinas, 08 a 11 de outubro de 1987.
- 11.204. "Arte no Brasil - Importância X Perspectiva", palestra na 1ª Semana de Arte Educação na Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 20 a 23 outubro de 1987.
- 11.205. "O artesanato na Arte - da peça única à multiplicação", debate na Galeria de Arte Monica Filgueiras de Almeida, São Paulo, 22 de outubro de 1987.
- 11.206. "Aspectos da Arte no Brasil - dos anos 60 ao momento atual", palestra no curso de Difusão Cultural na Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto, 28 de outubro de 1987.
- 11.207. "Museu e Educação", debatedora de mesa no Congresso Nacional de Museus, Associação Brasileira de Museologia, Ouro Preto, Minas Gerais, 08 a 13 de novembro de 1987.
- 11.208. "Museus e Produção Contemporânea", palestra na Galeria Blue Life, São Paulo, 26 de novembro de 1987.
- 11.209. "Art Education and Politics", comunicação apresentada em ausência no Seminar on History of Art Education, Halifax, Canadá, novembro de 1987.
- 11.210. "Educação e Liberdade" (Paulo Freire), seminário no Conservatório Lourenço Fernandes, Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1987.

- 11.211. "Pesquisa Qualitativa em Arte no Programa de Especialização em Arte-Educação" curso ministrado no Centro de Artes da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, Fundação Educacional de Santa Catarina - FESC - Florianópolis, Santa Catarina, 16 a 22 de dezembro de 1987.
- 11.212. I Encontro Nacional de Dirigentes de Museus de Arte, MAC, São Paulo, 14 a 16.04.1988.
- 11.213. "Um cartaz para Fernando Pessoa", IV Congresso Internacional de Estudos Pessoaanos - Seção Brasileira, Jurada da Comissão do Concurso e participou do XII Encontro de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa no Centro de Estudos Portugueses da Universidade de São Paulo, SP - 26 a 29 de abril de 1988.
- 11.214. "Trabalho e Festa: O Cotidiano do Negro no Rio de Janeiro", coordenadora da mesa no I Colóquio de Pesquisadores do Museu da Casa Brasileira, Museu da Casa Brasileira, São Paulo, 04 de maio de 1988.
- 11.215. "Museu como agente de estímulo à criatividade e agente dinamizador de talentos e potencialidades do superdotado", participação no painel no I Simpósio Brasileiro do Museu para Educação do Superdotado, Conselho Internacional de Museus, Comitê Brasileiro, ICOM, Rio de Janeiro, 18 a 20 de maio de 1988, Anais p.41 a 45.
- 11.216. "A Modernidade e Pós-modernidade no Ensino da Arte", conferência de abertura do III Seminário de Arte-Educação da Prefeitura da Cidade do Recife, 25 de maio de 1988.
- 11.217. "Metodologia da Apreciação Artística", conferência no III Seminário de Arte-Educação da Prefeitura da Cidade do Recife - 26 de maio de 1988.
- 11.218. "Política de Arte-Educação", coordenadora da mesa redonda no III Seminário de Arte-Educação da Prefeitura da Cidade do Recife - 26 de maio de 1988.
- 11.219. Como aprofundar a "Apreciação Artística do Aluno", conferência de encerramento do III Seminário de Arte-Educação da Prefeitura da Cidade do Recife, 27 de maio de 1988.

- 11.220. "A Exposição do Candomblé", palestra no painel "Veiculação das Formas de Expressão dos Negros" no módulo Cultura e Formas de Expressão dos Negros no Congresso Internacional sobre a Escravidão na FFLCH, Universidade de São Paulo, 08 de junho de 1988.
- 11.221. "Análise do Museu Imperial de Petrópolis", especialista convidado no Seminário Museus Nacionais: Perfil e Perspectivas, Fundação Pró-Memória, Rio de Janeiro, 20 a 24 de junho de 1988.
- 11.222. "Arte, Educação e Dependência Cultural no Brasil", palestra no II Encontro Latino Americano sobre Ensino da Arte, Havana, Cuba, 12 a 15 de julho de 1988.
- 11.223. Presidente da Comissão de Arte-Educação e Sociedade no II Encontro Latino Americano sobre Ensino da Arte, Havana, Cuba, 12 a 15 de julho de 1988.
- 11.224. "Arte-Educação, Fundamentos e Finalidades", palestra na V Conferência Brasileira de Educação na Universidade de Brasília, Brasília, 02 de agosto de 1988.
- 11.225. "Carnaval: o encontro do erudito e do popular", palestra na (keynote lecture). "Africa & Middle East Regional Congress of INSEA, 07 a 12 de agosto de 1988.
- 11.226. "Arte-Educação e Cognição no 3 Mundo de John Dewey a Pós-modernidade", palestra na (keynote lecture), INSEA Congress, Estocolmo, 14 a 18 de agosto de 1988.
- 11.227. "Como vemos a Arte-Educação", em um curso de mestrado em música, Conservatório Brasileiro de Música. Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1988.
- 11.228. "Artes Plásticas: Modernidade e Contemporaneidade", palestra no Seminário para entender melhor Angola - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 18 de outubro de 1988.



- 11.229. "Arte-Educação: Escola e Museu", palestra no Encontro de Arte Educadores da Região Sul, Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, Secretaria de Estado da Cultura, Escolinha de Arte de Florianópolis. Florianópolis, 18 a 21. de outubro de 1988.
- 11.230. "As Imagens no Mundo Contemporâneo - Arte e Ideologia", palestra no XI Festival de Arte, Universidade Federal de Uberlândia, 28 de outubro de 1988.
- 11.231. "Arte-Educação e Museu de Arte: o caso MAC", palestra no I Encontro Nacional da ANPAP, 18 de novembro de 1988.
- 11.232. Primeiro Encontro Nacional da ANPAP, Presidente do Comitê de Arte-Educação, São Paulo, SP, 18 de novembro de 1988.
- 11.233. "Uma apreciação das Artes Deseducadas", palestra no Esboço de um perfil cultural do Brasil, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Humanas, curso Estudo de Problemas Brasileiros - pós-graduação, Universidade de São Paulo, SP - 1988.
- 11.234. "O design na Alemanha desde 1945 - A Escola Ulm e as Atividades do Rot Fur Formgebung", debatedora do tema no Seminário: Produto-Forma-História 150 anos de Design Alemão Instituto Goethe, Departamento de Tecnologia da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, São Paulo, 24 de novembro de 1988.
- 11.235. "A extensão artística e estética na Universidade", palestra no Seminário: Arte e a Universidade, Universidade de Brasília, Departamento de Desenho, 08 e 09 de dezembro de 1988.
- 11.236. "A Arte e suas Aplicações Pedagógicas", palestra no Curso de extensão universitária em Arte-Educação, Setor de Educação, Ministério da Educação, Universidade Federal do Paraná, 16 de dezembro de 1988.
- 11.237. "The Educational Role of Art Museums", conferência no Second Regional Conference for the International Society for Education through Art - INSEA - Middle East and Africa. Faculty of Art Education - Hele University, Cairo, Egito. 01-05 de janeiro de 1989.

- 11.238. "National Convention of the National Art Education Association", participação nas falas do almoço internacional, Washington, DC, USA, 08 a 12 de abril de 1989.
- 11.239. "2o Seminário da Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes", participação na mesa de abertura, São Paulo, 24 de abril de 1989.
- 11.240. "Museu e Universidade", palestra na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 27 de abril de 1989.
- 11.241. "A importância da Imagem na Educação", conferência de abertura do I Encontro de Arte Educação do Amazonas - Setor de Artes, Departamento de Educação Artística, Manaus, 14 a 19 de maio de 1989.
- 11.242. "O Papel das Associações de Arte Educadores", participação do painel no I Encontro de Arte-Educação do Amazonas, Manaus, 14 a 19 de maio de 1989.
- 11.243. Participante da Seção de Fundação da Associação de Arte Educadores do Amazonas, Manaus, 19 de maio de 1989.
- 11.244. "Seminário Educação, Arte e Formação de Professores" coordenadora, Promoção: CECAE - Comissão Especial de Coordenação de Atividades de Extensão Universitária - Museu de Arte Contemporânea e Secretaria Municipal de Educação, São Paulo, 01 de junho de 1989.
- 11.245. "O Museu numa sociedade de classes", mesa redonda no II Colóquio do Museu da Casa Brasileira, São Paulo, SP - 07 de junho de 1989.
- 11.246. "Encontro Nacional de Especialistas em Cultura e Educação", conferencista do encontro promovido pela Secretaria de Ensino de 2 Grau, MINC, e MEC, Brasília, 12 e 13 de junho de 1989.
- 11.247. "O tempo nas Artes", membro da mesa redonda. Instituto de Estudos Avançados - IEA - Universidade de São Paulo, 19 de junho de 1989.

- 11.248. "A Metodologia triangular na Aprendizagem da Arte", palestra, Seminários: Arte na Escola Introdução da Imagem Móvel. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Pró-Reitoria de Extensão, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação, Dia. Iochpe de Participação. Projeto Cultural Iochpe. Porto Alegre, junho/julho de 1989.
- 11.249. "III Jornadas de Educacion por el Arte". palestra sobre pesquisa em Arte-Educação. Buenos Aires, julho de 1989.
- 11.250. "XVth General Conference of ICDM", participante, The Hague, The Netherlands, 27 de agosto a 06 de setembro de 1989.
- 11.251. "II FLAAC - Festival Latino Americano de Arte e Cultura", participante no painel: Pesquisa em Arte-Educação: necessidades e validade da observação com um método de estudo". Brasília, 04 a 13 de agosto de 1989.
- 11.252. " Artus Perrelet on Brazil: A cross cultural influency ", conferência no "The Second Penn State Conference on the History of Art Education", The Pennsylvania State University, 12 a 14 de outubro de 1989.
- 11.253. "Congresso Internacional do Centenário da República Brasileira", Rio de Janeiro. Mesa redonda: Presença dos Museus no Panorama Político - Científico Cultural, 06 a 10 de novembro de 1989.
- 11.254. "Sobre a valorização da Arte na escola", palestra no "II Encontro de Professores de Educação Artística da Rede Municipal de Ensino de São Paulo". Organizado pelo Departamento Orientação Técnica, Secretaria Municipal de Educação. Faculdade de Direito, São Paulo, 08 de novembro de 1989.
- 11.255. "I Simpósio Londrinense sobre as questões de Arte e Educação", palestra de abertura. Londrina, 23 a 25 de novembro de 1989.
- 11.256. "A Criança e o direito de brincar", mesa redonda no "I Simpósio Internacional sobre a Declaração dos Direitos da Criança". São Paulo, Associação Brasileira A Hebraica 07 de dezembro de 1989.

- 11.257. "Seminário sobre Criatividade e Talento"  
Tema: Captação e Implementação de talentos  
criativos nas ciências e nas Artes.  
Debatedora de Calvin Taylor, Associação dos  
Superdotados.  
São Paulo, 04 de dezembro de 1989.
- 11.258. "Política Multicultural de um Museu de Arte  
Contemporânea, palestra no II Colóquio de  
Administração de Museus do ICOM para América  
Latina e Caribe. Comitê Costarricense do ICOM,  
San José, Costa Rica, 28 de fevereiro a 02 de  
março de 1990.
- 11.259. "O Ensino Universitário de Artes Plásticas",  
palestra na mesa redonda tema: Ensino das Artes  
na Universidade, I Congresso Nacional da ABPA -  
Associação Brasileira de Pesquisadores em Arte,  
São Paulo, 23 de abril de 1990.
- 11.260. "Visão Pós Moderna em Arte Educação", palestra  
na Semana de Extensão, Universidade Federal do  
Paraná, Curitiba, 24 de abril de 1990.
- 11.261. "Investimento em Arte", palestra na Associação  
dos Diplomados em Administração, Faculdade de  
Economia e Administração da Universidade de São  
Paulo, SP, 26 de abril de 1990.
- 11.262. "Cultura e Educação", participante da mesa  
redonda no Forum de Cultura da Pontifícia da  
Universidade Católica - PUC, São Paulo, 08 de  
maio de 1990.
- 11.263. "Perspectivas das coleções públicas de Arte"  
mesa redonda no Ciclo de Debates, promovido pelo  
Centro Cultural de São Paulo - SP, 28 de maio de  
1990.
- 11.264. "Arte e Meio Ambiente: tendências e Perspectivas  
para o final do século", mesa redonda no Núcleo  
de Arte Ambiental, Oficina Cultural Oswald de  
Andrade, Secretaria de Estado da Cultura, São  
Paulo - SP, 29 de maio de 1990.
- 11.265. "Valor da Imagem e Consciência Estética", painel  
no 2o Congresso Internacional: Imagem,  
Tecnologia, Educação, Núcleo de Criação e  
Produção da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, 21 de junho de 1990.

- 11.266. "História e Fundamentos para o Ensino da Arte", mesa redonda no Encontro sobre Ensino da Arte: Avaliação e Perspectiva, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Centro de Estudos da Escola da Vida, São Paulo 30 de junho de 1990.
- 11.267. "Alfabetização em Artes", palestra no Simpósio. "O Processo de Alfabetização nas Áreas Básicas do Conhecimento", no 42o Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 12 de julho de 1990.
- 11.268. "Artes Plásticas e Memória Cultural", palestra no 2o Congresso Abralic - Associação Brasileira de Literatura Comparada, Belo Horizonte, 08 de agosto de 1990.
- 11.269. "Arte e Meio Ambiente", palestra e coordenação do Comitê de Arte Educação, no III Encontro Nacional da ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Universidade de São Paulo, 15 de agosto de 1990.
- 11.270. Criatividade na Produção Científica e Artística, mesa redonda no II Encontro do Sinec - Sistema Integrado de Núcleos de Ensino de Ciências, Instituto de Física e Química São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 16 a 17 de agosto de 1990.
- 11.271. Arte na Educação, palestra na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 21 de agosto de 1990.
- 11.272. "Política Cultural em Museu de Arte Contemporânea", palestra no 3o. Encontro de Museus do Paraná, Secretaria de Estado da Cultura do Paraná e Coordenadoria de Museus, Campo Mourão, 14 a 16 de setembro de 1990.
- 11.273. "Oswald de Andrade", palestra no Seminário de Avaliação de Pesquisas Interdisciplinares na Área de Artes, Centro de Estudos de Sociologia de Arte, Universidade de São Paulo, 18 de setembro de 1990.

- 11.274. "Convívio de Linguagens", participante da mesa redonda do XI Encontro de Professores de Língua e Literatura, promovido pela Associação de Professores de Língua e Literatura e Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas de São Paulo, 04 de outubro de 1990.
- 11.275. "Por uma Educação Renovadora", palestra no IV Seminário Nacional de Arte-Educação, Fundação Municipal de Artes de Montenegro, Montenegro, Rio Grande do Sul, 08 a 12 de outubro de 1990.
- 11.276. "Relato de uma experiência", no Encontro com Administradores Culturais - Relatos de uma experiência, Oficina Cultural Oswald de Andrade, Secretaria Estado da Cultura de São Paulo, São Paulo, 05 de novembro de 1990.
- 11.277. "Art Education in Brazil: Reality Today and Future Expectations", na Annual Conference of the National Society for Education in Art Design, Glasgow, 16 a 18 de novembro de 1990.
- 11.278. "Indivíduo, Arte e Contemporaneidade", participação como conferencista, Departamento de Arte Terapia, Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo, 08 de dezembro de 1990.
- 11.279. "Arte Erudita e arte Popular na Política Cultural do MAC" - aula no curso de Difusão Cultural, Produção Artística da mulher: arte erudita e popular ministrada com Jenifer Hereford (Chicago) no MAC - 27 de fevereiro à 2 de março de 1991.
- 11.280. "A Arte do Marketing na Cultura", participação no ciclo de depoimentos na Oficina Cultural Oswald de Andrade, da Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 27 de fevereiro de 1991.
- 11.281. "Apreciando Annamaria Fadul", aula inaugural de 1991, comemorativa dos 25 anos da ECA, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 04 de março de 1991.
- 11.282. "Conflitos e Acertos", quatro aulas no curso preparatório para o Concurso Público de Professor de 1o. Grau Nível II da Prefeitura do Município de São Paulo no Componente Curricular Educação Artística, Curso Evolução, São Paulo, 10 de março de 1991.

- 11.283. "O Sentido da Arte Educação", debate na Oficina Cultural Oswald de Andrade da Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 13 de março de 1991.
- 11.284. Conferencista convidada para o almoço Internacional no Congresso da NAEA - National Art Education Association, Atlanta - Georgia, de 20 a 24 de março de 1991.
- 11.285. Reunião do Conselho Mundial da INSEA - International Society for Education through Art, Presidente da Sessão, Atlanta - Georgia, 20 de março de 1991.
- 11.286. "Teoria e Prática de Educação Artística e os Museus. Arte Educação, Conflitos e Acertos", conferencista convidada para o Seminário Latinoamericano e do Caribe, Museus e Educação, ICOM-CECA, Cuenca - Equador, 01 a 05.04.1991.
- 11.287. "Museu de Arte", palestra na Oficina Cultural Regional "Sérgio Buarque de Holanda", Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 16 de abril de 1991.
- 11.288. "Arte e Abordagem Multidisciplinar do Psicótico", palestra na mesa redonda do II Congresso Brasileiro de Psicopatologia da Expressão, Belo Horizonte, 21.04.91.
- 11.289. "Arte-Educação: Anos 80 e Novos Tempos", palestra no II Congresso Nacional da ABPA - Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes, Brasília, 22 a 25 de abril de 1991.
- 11.290. "Aquisição", relatora no Seminário Colecionismo Oficial, Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo, 09 de maio de 1991.
- 11.291. "Ensino da Arte e Cultura", palestra no Congresso Anual do SINPEEN - Sindicato dos Profissionais de Educação no Ensino Municipal. São Paulo, 14 de maio de 1991.
- 11.292. "As Artes e os impasses do Brasil Contemporâneo" comentarista. I Seminário Comunicações e Artes em tempo de Mudança: Brasil, 1966 - 1991. ECA-USP. São Paulo, 10 a 14 de junho de 1991.
- 11.293. "História do Ensino da Arte no Brasil" - palestra de abertura do Ciclo de Palestras Ensino de Arte "Pensamento e Ação" - ANARTE. Natal, RN, julho de 1991.

- 11.294. "Tendências e alternativas no Ensino da Arte" - palestra do Ciclo de Palestras Ensino de Arte "Pensamento e Ação" - ANARTE, Natal, RN, julho de 1991.
- 11.295. "Ensino da Arte: alienação ou compromisso?". Palestra de abertura do III Congresso Nacional da FAEB. Porto Alegre, 19 de 23 de agosto de 1991.
- 11.296. "Leitura da obra de arte" no III Congresso Nacional da FAEB. Porto Alegre, 19 a 23 de agosto de 1991.



## 12. ASSOCIAÇÕES DAS QUAIS É MEMBRO

- 12.1. Membro da N.A.E.A. - Nacional Art Education Association, Estados Unidos, 1972.
- 12.2. Membro da C.A.E.A. - Connecticut Art Education Association, Estados Unidos, 1972.
- 12.3. Membro do Comitê do Brasil do Comitê Internacional D'Histoire de l'Art, desde 1979.
- 12.4. Membro fundador e presidente da AESP - Associação de Arte Educadores de São Paulo, 1982/1985.
- 12.5. Membro fundador da SOBREART (Sociedade Brasileira de Arte-Educação), Rio de Janeiro, 1970.
- 12.6. Representante da América Latina no Conselho Mundial da INSEA - International Society of Education through Art, de 1984 à 1990.
- 12.7. Membro fundador e representante do Brasil no CLEA - Latin American Committee of Education through Arts, desde 1984.
- 12.8. Membro fundador da ANPAP - Associação Nacional dos Pesquisadores em Artes Plásticas, coordenadora da área de Arte Educação, desde 1987.
- 12.9. Membro fundador da ABPA - Associação Brasileira de Pesquisadores em Artes, desde 1987.
- 12.10. Presidente da INSEA - International Society of Education through Art, 1991 à 1993.
- 12.11. Membro do ICOM - The International Council of Museums, desde 1987.
- 12.12. Membro da Associação Brasileira de Museologia - Registro no DCP -090 - desde 1990.

### 13. PRÊMIOS, TÍTULOS, ETC

- 13.1. Grande Prêmio de Crítica de Arte da Associação Paulista de Críticos de Arte, 1990.

### 14. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE CONCURSOS, TESES E QUALIFICAÇÕES (\*)

- 14.1. Candidata - Ana Judity Monteiro de Barros Veloso  
Mestrado: "Questões da Representação Visual em Gombrich"  
Local - Pontífica Universidade Católica de São Paulo  
Data - 30 de abril de 1991.
- 14.2. Candidato - Luiz Alberto do Prado Passaglia  
Doutorado: "A influência do movimento da arquitetura moderna no Brasil na concepção do desenho e na formação do arquiteto"  
Local - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo  
Data - 09 de maio de 1991.
- 14.3. Candidata - Diva Elena Buss  
Mestrado: "O papel artesanal como veículo de desenvolvimento da criatividade"  
Local - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo  
Data - 16 de junho de 1991.
- 14.4. Candidata - Profa. Beatriz Ramos Vasconcelos Coelho  
Concurso Prof. Titular: "A Conservação, Restauração e o Exame da Obra de Arte."  
Local - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais  
Data - 27 e 28 de maio.
- 14.5. Candidata - Miriam Celeste Ferreira Dias Martins  
Exame de Qualificação: "O Desenho no Universo Plástico do Adolescente."  
Local - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo  
Data - 05 de junho de 1991.

\* . Os dados são relativos apenas ao ano de 1991, porque foi impossível recuperar as informações dos anos anteriores.

- 14.6. Candidata - Maria Cristina Biazus Fagherazzi  
Mestrado: "O desenvolvimento gráfico-plástico da criança em interação com o computador"  
Local - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Data - 07 de junho de 1991.
- 14.7. Candidata - Sofia Del Socorro Camacho Covo  
Mestrado: "O divertido jogo da aprendizagem"  
Local - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo  
Data - 27 de junho de 1991.
- 14.8. Candidata - Ana Maria Aparecida Paulino  
Mestrado: "Itinerários: Jorge de Lima poeta e pintor"  
Local - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - USP  
Data - 16 de agosto de 1991.
- 14.9. Candidata - Carmela Gross  
Concurso de Ingresso  
Local - CAP - ECA - USP  
Data - 14 e 15 de outubro de 1991.

o fim.

## 15. ENTREVISTAS EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO (\*)

- 15.1. "País enfrenta analfabetismo de imagens". In: Folha de São Paulo, p. C-8, 13 de julho de 1990.
- 15.2. "O emprego da imagem na alfabetização da arte". In: Jornal Zero hora, p. 02, Porto Alegre 14 de julho de 1990.
- 15.3. "Arte-Educação". In: Rádio Eldorado, 31 de julho de 1990.
- 15.4. "Meta é facilitar o aprendizado". In: Folha de São Paulo, Caderno de Educação, p. C-08, 01 01 de agosto de 1990.

---

\* . Os dados são relativos ao ano de 1990 e 1991 porque foi impossível recuperar as informações dos anos anteriores.

- 15.5. "Planos do MAC incluem videoteca de Artes-Plásticas". In: Folha de São Paulo, Caderno de Educação, São Paulo, p. C-08, 05 de agosto de 1990.
- 15.6. "Educação Artística chega ao Pós-Modernismo". In: Folha de São Paulo, Caderno de Educação, São Paulo, p. C-08, 05 de agosto de 1990.
- 15.7. "Cursos - MAC. In: IV\_Gazeta, 06 de agosto de 1990
- 15.8. "Arte-Educação". In: Rádio\_Eldorado, 15 de agosto de 1990.
- 15.9. "Nova Política Cultural". In: IV\_Globo, 24 de agosto de 1990.
- 15.10. "Oswald de Andrade". In: IV\_Globo, 29 de agosto de 1990.
- 15.11. "Olhar Livre de Oswald de Andrade". In: Revista\_Visão, São Paulo, v. 40, n38, p.63, 19 de setembro de 1990.
- 15.12. "Curso Glen Buick". In: Rádio\_USP, 27 de setembro de 1990.
- 15.13. "Diretora do MAC vai ao paraíso". In: Revista\_Veja, São Paulo, volume 23, n44, p. 05, 07 de setembro de 1990.
- 15.14. "Posada - José Resende". In: Rádio\_USP, 31 de outubro de 1990.
- 15.15. "Meu Primeiro Emprego". In: Revista\_Cláudia, n 349, p. 34, outubro de 1990.
- 15.16. "Oswald de Andrade". In: IV\_Cultura, 10 de novembro de 1990.
- 15.17. "Diretora do MAC é nova Presidenta International da Society of Education through Art". In: Folha de São Paulo, Suplemento de Educação, p. 12, São Paulo, 11 de novembro de 1990.
- 15.18. "A Arte ensinando a pensar". In: Boletim\_ZH\_na\_sala\_de\_aula, Jornal Zero Hora, Porto Alegre, p. 6 e 7, novembro/dezembro de 1990.

- 15.19. "Novo curador da Bienal crítica regulamento". In: *Folha de São Paulo - Ilustrada*, p. E-3, 05 de janeiro de 1991.
- 15.20. "João Cândido toca a Bienal na garra". In: *Jornal da Tarde*, p. 17, São Paulo, 05 de janeiro de 1991.
- 15.21. "Comissão decidirá quais projetos terão incentivos". In: *Folha de São Paulo*, São Paulo, 07 de janeiro de 1991.
- 15.22. "Cursos MAC". In: *IV Cultura*, 05 de fevereiro de 1991.
- 15.23. "Construção MAC". In: *IV Cultura*, 28 de fevereiro de 1991.
- 15.24. "Pintando o Sete". In: *Folha de São Paulo, Revista ID*, p. 15, 03 de março de 1991.
- 15.25. "Intelectuais se consideram logrados". In: *Folha de São Paulo*, p. 05, 13 de março de 1991.
- 15.26. "A Arte das salas privadas para o mundo". In: *Jornal da Tarde*, p. 20, 14 de março de 1991.
- 15.27. "Cinema para acadêmico não colocar defeito". In: *Jornal da USP*, p. 11, 17 de março de 1991.
- 15.28. "Casarão das Artes". In: *Revista Veja São Paulo*, p. 20 a 21, 13 de março de 1991.
- 15.29. "A memória desprezada". In: *Revista Visão*, p. 68, 13 de março de 1991.
- 15.30. "Brasileira preside Sociedade Internacional". In: *Revista Nova Escola*, março de 1991.
- 15.31. "Importância dos Museus na Educação". Rádio Cuenca - 31 de março de 1991. Equador.
- 15.32. "Livro sobre o MAC traz história do Museu". In: *Folha de São Paulo*, p. 05, 01 de abril de 1991.
- 15.33. "Arte e história do MAC em livro". In: *Jornal da USP*, p. 14, 07 de abril de 1991.
- 15.34. "MAC mostra marcas da arte agitada do século". In: *Folha de São Paulo*, p. 05, 11 de abril de 1991.

- 15.35. "Ibirapuera tem brasileiros". In: Folha de São Paulo, 11 de abril de 1991.
- 15.36. "Rouanet abre diálogo e deixa esperança no ar". In: Jornal da Tarde, p. 26, 29 de abril de 1991.
- 15.37. "Incentivo à Cultura pelo crivo de 7 pessoas". In: Jornal da Tarde, p. 26, 29 de abril de 1991.
- 15.38. "Cenas da Cidade". In: Jornal da Tarde, p. 02, 09 de maio de 1991.
- 15.39. "Dupim ameaça o acervo do MAC". In: Jornal da Tarde, p. 02, 10 de maio de 1991.
- 15.40. "Imaginário místico de belas e feras". In: Revista Visão, p. 62, 22 de maio de 1991.
- 15.41. "Ana Mae Barbosa, é a primeira terceiro-mundista a ser eleita Presidenta da INSEA". In: Revista Visão, p. 64, 14 de maio de 1990.
- 15.42. "ECA comemora seus 25 anos com seminário". In: Diário Popular, p. 03, 10 de junho de 1991.
- 15.43. "A viagem da Exposição do MAC pelo Brasil". In: Rádio USP, 27 de junho de 1991.
- 15.44. "Ensino da arte no Brasil é tema de ciclo de palestras que começa hoje". In: Tribuna do Norte, Segundo Caderno, quarta-feira, 17 de julho de 1991. Natal, RN.
- 15.45. "INSEA - FAEB - Associações de Ensino de Arte" Rádio Poti - 17 de Julho de 1991. Natal, RN
- 15.46. "Ensino da Arte no Brasil" TV Cabugi - Globo Bom dia Rio Grande do Norte - com Osni Damasio - 18 de julho de 1991. Natal, RN
- 15.47. "Leitura da Obra de Arte" TV Potengi - Bandeirantes - com Suzana Rangel - 18 de julho de 1991. Natal, RN.
- 15.48. "Arte no Brasil - alienação ou compromisso?" TV Ponta Negra - SBT - com Paulo Macedo - 22 de julho de 1991. Natal, RN.